

Adriana Filipa Pinho Oliveira

**ESTUDO DA RELAÇÃO ENTRE O PERFIL COMUNICATIVO E O PERFIL
SENSORIAL EM CRIANÇAS COM PERTURBAÇÃO DO ESPETRO DO
AUTISMO**

Escola Superior de Saúde Fernando Pessoa



Porto, 2023

Estudo da relação entre o perfil comunicativo e o perfil sensorial em crianças com diagnóstico de Perturbação do Espectro do Autismo

ESTUDO DA RELAÇÃO ENTRE O PERFIL COMUNICATIVO E O PERFIL SENSORIAL EM CRIANÇAS COM PERTURBAÇÃO DO ESPETRO DO AUTISMO

Adriana Filipa Pinho Oliveira

Trabalho apresentado à Escola Superior de Saúde Fernando Pessoa, orientado pelo Mestre Vânia Peixoto, como parte dos requisitos para obtenção do grau de licenciatura em Terapêutica da Fala"

RESUMO

A Perturbação do Espectro do Autismo foi descrita em 1943 por Leo Kanner, e, hoje em dia, através do DSM V, é caracterizada por perturbação do neurodesenvolvimento, caracterizada pelo comprometimento da interação social, comunicação verbal e não-verbal e comportamento restrito e repetitivo. É através da comunicação e da linguagem que podemos demonstrar experiências e conhecimentos. Na Terapia da Fala, podemos determinar o perfil comunicativo, caracterizado pelas características e competências conversacionais, tendo em conta a sua capacidade para iniciar uma conversa ou capacidade de responder a outro interlocutor. Na área da Terapia Ocupacional é possível identificar o perfil sensorial, determinado pelas características individuais relacionadas com a forma como cada pessoa processa e responde aos estímulos sensoriais do ambiente ao seu redor. Tendo em conta que o Perfil comunicativo e o Perfil sensorial são duas das características fundamentais que determinam a funcionalidade e participação nos contextos naturais por parte da Pessoa com PEA, o nosso estudo tem por objetivo estudar a relação entre os perfis comunicativos e os perfis sensoriais em crianças com Perturbação do Espectro do Autismo. Foram avaliadas crianças com PEA, entre os 18 meses e 12 anos de idade, através de instrumentos de relato parental, nomeadamente, LUI- Language Use Inventory (dos 18M aos 47 M), CCC- Checklist da Comunicação das Crianças (dos 48 M aos 12 A), e o Perfil Sensorial. Foram avaliadas 29 crianças da região norte de Portugal. Dos resultados encontrados e na área da terapia da fala, foi possível encontrar uma maior prevalência em dificuldades de inteligibilidade e fluência do discurso, de coerência e relações pessoais. Do foro sensorial, o perfil de procura sensorial e registo pobre, corresponderam a uma maior incidência entre a população em estudo. Os objetivos do estudo não foram totalmente atingidos por falta de tempo para conclusão de uma análise inferencial com consequências ao nível de resultados, discussão e conclusão.

Palavras-chave: Perfil Comunicativo, Perfil Sensorial, Perturbação do Espectro do Autismo

ABSTRACT

. Autism Spectrum Disorder was described in 1943 by Leo Kanner, and nowadays, through the DSM V, it is characterized by a neurodevelopmental disorder, characterized

by impaired social interaction, verbal and non-verbal communication and restricted and repetitive behavior. It is through communication and language that we can demonstrate experiences and knowledge. In Speech Therapy, we can determine the communicative profile, characterized by conversational characteristics and skills, taking into account your ability to initiate a conversation or ability to respond to another interlocutor. In the field of Occupational Therapy, it is possible to identify the sensory profile, determined by individual characteristics related to the way each person processes and responds to sensory stimuli from the environment around them. Taking into account that the Communicative Profile and the Sensory Profile are two of the fundamental characteristics that determine the functionality and participation in natural contexts by the Person with ASD, our study aims to study the relationship between the communicative profiles and the sensorial profiles in children with Autism Spectrum Disorder. Children with ASD, between 18 months and 12 years of age, were evaluated using parental reporting instruments, namely, LUI- Language Use Inventory (from 18M to 47M), CCC- Checklist for Children's Communication (from 48M to 12 A), and the Sensory Profile. 29 children from the northern region of Portugal were evaluated. From the results found and in the area of speech therapy, it was possible to find a greater prevalence of difficulties with intelligibility and speech fluency, coherence and personal relationships. From the sensorial point of view, the profile of sensorial demand and poor registration, corresponded to a higher incidence among the studied population. The study objectives were not fully achieved due to lack of time to complete an inferential analysis with consequences in terms of results, discussion and conclusion.

Keywords: Communicative Profile, Sensory Profile, Autism Spectrum Disorder

ÍNDICE

1. Introdução.....	8
2. Perfil Comunicativo	10
3. Perfil Sensorial	12
4. Metodologia.....	16
5. Resultados.....	18
6. Discussão.....	20
7. Conclusão.....	23
8. Bibliografia	24
9. Anexos	27
1. Carta de apresentação e Convite.....	27
2. Consentimento informado.....	28
3. Questionário Sociodemográfico.....	29
4. LUI (Linguagem Use Inventory).....	30
5. CCC (Checklist da Comunicação da Criança).....	44
6. Perfil Sensorial.....	50
7. Tabela nº1: Resultados gerais dos testes de avaliação aplicados (CCC, LUI e Perfil Sensorial).....	58

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Gráfico representativo de Perfil Comunicativo.....	11
Figura 2: Gráfico representativo do Perfil Sensorial.....	15
Gráfico 3: Frequência dos perfis sensoriais, segundo o SPSS.....	20

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela nº1: Resultados gerais dos testes de avaliação aplicados (CCC, LUI e Perfil Sensorial).....	58
Tabela nº2: Resultados do teste CCC.....	19

1. INTRODUÇÃO

A Perturbação do Espectro do Autismo foi descrita em 1943 por Leo Kanner, como sendo um distúrbio em crianças, que apresentam dificuldades em se relacionar com outros interlocutores e uma alta sensibilidade às mudanças no seu ambiente. Em 2013 a DSM-5 (*Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, 5th edition*) criou o conceito de Perturbação do Espectro do Autismo (PEA), abrangendo outras quatro perturbações até aí definidas separadamente: perturbação autista, síndrome de Asperger, perturbação desintegrativa da infância ou síndrome de Heller e perturbação invasiva do desenvolvimento. Assim a PEA passou a definir-se por perturbação do neurodesenvolvimento, caracterizada pelo comprometimento da interação social, comunicação verbal e não-verbal e comportamento restrito e repetitivo.

A etiologia da PEA aponta para 40 a 90% de causa hereditária, sendo que estimativas mais recentes apontam para 50% dessa mesma causa. Outras causas associadas à PEA relacionam-se com fatores ambientais, nomeadamente riscos pré-natais, natais e perinatais. Os riscos pré-natais incluem a idade paterna ou materna avançada e condições metabólicas maternas, como diabetes mellitus, hipertensão e obesidade. Os riscos natais incluem infecções maternas e exposição a substâncias tóxicas como pesticidas. Os riscos perinatais incluem baixo peso ao nascer e parto prematuro (Sanchack, Thomas, 2016).

Segundo Oliveira et al. (2007), existe uma prevalência de uma em cada mil crianças, em Portugal, sendo também considerada a necessidade da realização de novos estudos epidemiológicos, tendo em conta a evolução da condição nos últimos anos (Mendes et al., 2020), nomeadamente os resultados mais recentes da Centers for Disease Control and Prevention, referentes a 2020, de um caso em cada 36 crianças (Maenner et al., 2023).

Os critérios de diagnóstico da PEA incluem as dificuldades e défices em se comunicarem e na apresentação de comportamentos restritivos e repetitivos. Os primeiros sinais podem ser encontrados entre os 6 e os 12 meses de idade, sendo que é possível realizar um diagnóstico com grau de confiabilidade elevado após 24 meses. Défices sociais e atrasos na linguagem são os sinais mais proeminentes na PEA, sendo que crianças com PEA, apresentam nomeadamente dificuldades ao nível da atenção

conjunta e atrasos na emergência da fala, sem recurso a gestos comunicativos, como por exemplo o apontar (Dromi, Rum, Florian, 2018; Gaspar, 2020).

As alterações neurológicas presentes em crianças com PEA não são ainda totalmente conhecidas, não existindo uma cura para esta condição. Contudo, estes comprometimentos podem ser minimizados quando a criança e sua família beneficiam de uma deteção e intervenção precoce, através de um trabalho sistemático e articulado, com base numa prática sustentada em evidência. Em Portugal, podemos encontrar um trabalho de equipa multidisciplinar, capaz de atuar precocemente e de uma forma transversal através das Equipas Locais de Intervenção Precoce do SNIPI (Reis, Pereira, Almeida, 2016).

A Intervenção Precoce surge nos anos 60, inicialmente muito direcionada para o apoio a crianças socialmente desfavorecidas. Atualmente considera-se a intervenção precoce como a prestação, por parte de uma equipa multidisciplinar de serviços que são dirigidos à criança e à família, com o objetivo de reduzir ao máximo os efeitos dos fatores de risco, no desenvolvimento da criança. Assim sendo o principal objetivo da intervenção precoce passa por minimizar os fatores que potencialmente viriam a dificultar o desenvolvimento da criança, através de uma intervenção atempada, e principalmente antes de interferirem de uma forma significativa na vida da criança, e consequentemente, na da sua família (SNIPI, 2022).

Em crianças com diagnóstico de PEA, de acordo com os comprometimentos nucleares referidos anteriormente (core deficits) é fundamental que a equipa de intervenção conte com o trabalho da Terapia Ocupacional e da Integração Sensorial no processo de avaliação e intervenção de aspectos motores, do desenvolvimento psicomotor e dos sistemas sensoriais (visual, auditivo, gustativo, tátil, vestibular e proprioceptivo) (Beltrame, Moraes, Souza, 2018), assim como da Terapia da Fala.

As experiências proporcionadas pela interação da criança com a família e com o mundo influenciarão a maneira como os seus sistemas sensoriais se integram para gerar respostas adequadas ao meio (Beltrame, Moraes, Souza, 2018).

A Terapia da Fala, é segundo a *APTF (Associação Portuguesa de Terapia da Fala)* a área que atua na avaliação, intervenção e prevenção das perturbações da comunicação, linguagem e fala. Atua ao nível da compreensão, expressão oral e não oral da

linguagem, e na compreensão e expressão da comunicação não-verbal. Como áreas de intervenção estão incluídas a Comunicação, a Linguagem oral, a Linguagem escrita, a Articulação, a Fluência, a Voz, a Deglutição e a Motricidade Orofacial.

O objetivo do presente estudo passa pela tentativa de identificar perfis comunicativos e perfis sensoriais em crianças com diagnóstico ou suspeita de Perturbação do Espectro do Autismo bem como encontrar uma relação entre o perfil comunicativo, estudado e avaliado por terapeutas da fala, com o perfil sensorial, estudado e avaliado por terapeutas ocupacionais, em crianças com diagnóstico ou suspeita de Perturbação do Espectro de Autismo.

2. PERFIL COMUNICATIVO

Através da comunicação e da linguagem podemos demonstrar experiências e conhecimentos. A pragmática pode ser definida como a capacidade de usar o contexto na compreensão e expressão da linguagem. Esta apoia-se nos diferentes processos comunicativos como é exemplo a tomada de turnos, manipulação de tópicos, transmissão de intenções comunicativas e regras de interação para trocas sociais apropriadas. Algumas dificuldades pragmáticas incluem dificuldades relacionadas com a capacidade de iniciar ou manter a tomada de vez em turnos de conversação, ou em perguntar e responder a perguntas (Adams et al., 2012 citado em Peixoto, Rocha, 2020).

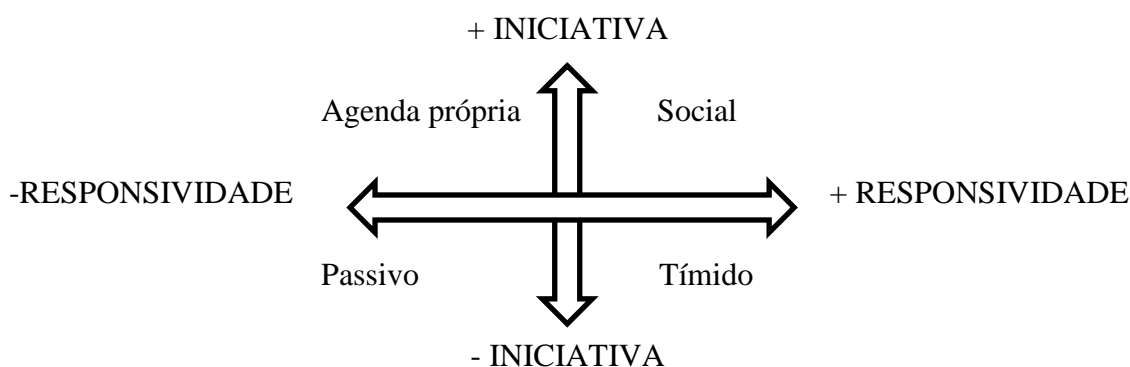
A compreensão social, pode influenciar as competências pragmáticas. Algumas dificuldades pragmáticas incluem dificuldades relacionadas com a capacidade de iniciar ou manter a tomada de vez nos turnos de conversação, ou em perguntar e responder de forma apropriada. De uma forma simplificada, as competências pragmáticas referem-se à expressão usada para transmitir determinado significado num contexto. Assim sendo, podemos observar que o sucesso num processo comunicativo não depende apenas do conhecimento do significado das palavras, nem da capacidade de as juntar em frases gramaticais, mas, sobretudo, de ser capaz de usar o conteúdo e forma de linguagem de modo adequado no contexto (Peixoto, Rocha, 2020).

O perfil comunicativo refere-se às características e competências de um indivíduo quando se trata de comunicação. É uma maneira de descrever como uma pessoa se comporta, interage e se expressa ao se comunicar com os outros, tendo em conta a

responsividade e a iniciativa (Greenberg, Weitzman, 2005). Existem diferentes tipos de perfis comunicativos que podem variar de acordo com as preferências e características pessoais de cada um. Podemos dividir os perfis comunicativos em (Greenberg, Weitzman, 2005):

- **Perfil comunicativo social:** quando a criança é capaz de iniciar e responder durante uma conversação;
- **Perfil comunicativo tímido:** quando a criança é capaz de responder a outro interlocutor mas não é capaz de iniciar uma conversação;
- **Perfil comunicativo de “agenda própria”:** quando a criança é capaz de iniciar uma conversa mas não é capaz de responder durante um momento de conversa com outros interlocutores;
- **Perfil comunicativo passivo:** quando a criança não é capaz de iniciar ou responder durante uma conversa entre interlocutores.

Figura 1. Gráfico representativo de Perfil Comunicativo, baseado em Greenberg, Weitzman (2005).



No que diz respeito às dificuldades nas competências comunicativas-sociais em crianças com Perturbação do Espectro do Autismo, existe uma grande variabilidade na gravidade dessas alterações e na maneira como elas se manifestam entre indivíduos, podendo ser descritas num espectro contínuo, desde a ausência de qualquer comunicação verbal oral até ao discurso fluente, mas não totalmente eficaz no processo interacional (Dromi, Rum, Florian, 2018; Hage et al., 2021).

As dificuldades ao nível da comunicação podem ser diferentes de criança para criança, mas estão presentes em todas elas, desde etapas muito precoces e tornam-se mais evidentes à medida que as crianças com PEA crescem e as interações sociais se tornam

mais complexas. Independentemente das singularidades de cada criança, as dificuldades caracterizam-se especialmente por um déficit na comunicação funcional espontânea, por reduzidos atos de comunicação para partilhar interesses e emoções, assim como em iniciar e responder apropriadamente à comunicação dos outros (Dromi, Rum, Florian, 2018; Gaspar, 2020; Hage et al., 2021).

Antes da criança aprender a usar a linguagem como meio de comunicação, esta desenvolve comportamentos comunicativos não-verbais, na qual é descrito como o movimento da comunicação pré-intencional. Estes comportamentos comunicativos pré-verbais são facilmente compreendidos e interpretados pelos cuidadores no desenvolvimento típico, porém em crianças com PEA, estas não conseguem desenvolver essas competências pré-verbais e mesmo quando as usam, surgem com implicações diferentes (Mendes, Lorga, Peixoto, 2020).

Para as crianças com PEA, o desenvolvimento da comunicação intencional e simbólica, é um processo desafiador, e por isso, algumas permanecem na fase pré-linguística do desenvolvimento comunicativo por períodos prolongados, resultando em alterações no seu desenvolvimento comunicativo (Mendes, Lorga, Peixoto, 2021).

3. PERFIL SENSORIAL

O ser humano relaciona-se com o ambiente, quer seja externo, quer seja interno, a partir da experiência sensitiva, e a resposta que damos a essa experiência resulta em um comportamento.

Em 1963, Jean Ayres formulou a teoria da Integração Sensorial (IS). A teoria da Integração Sensorial é caracterizada pelo processo neurológico que organiza a sensação do corpo e do ambiente, tornando possível usar o corpo eficientemente no meio, ou seja, é um processo neurológico que permite que recebamos todos os estímulos sensoriais que estão ao nosso redor e que consigamos filtrar de modo a manter-nos focados nas tarefas (Ayres, 1963).

É ainda importante salientar a diferença entre a sensibilidade e o processamento sensorial. Assim, a sensibilidade diz respeito à transmissão das propriedades físicas de um estímulo para o cérebro, como por exemplo a textura da casca de uma fruta, o seu

cheiro, o seu sabor, a sua cor, a forma e a consistência. Tudo são propriedades físicas que o nosso cérebro é capaz de captar através da sensibilidade, advinda dos órgãos dos sentidos. O processamento sensorial diz respeito às modificações dos estímulos, procurando um equilíbrio entre esse mesmo estímulo e a resposta provocada. Ou seja, a fruta que percebemos devido à sensibilidade é agora avaliada por meio do processamento sensorial para identificar se já conhecemos, experimentamos e gostamos ou não. Desse resultado advém a resposta que consistirá na atração ou repulsa pela fruta (Ayres, 1963; Dunn, 2001).

Segundo Dunn, (2001):

«Existem muitas maneiras de caracterizar a experiência humana. Podemos considerar os aspetos psicológicos, físicos e cognitivos do ser humano, independentemente da perspectiva que utilizamos. A sensação é o combustível que alimenta todas as nossas experiências. Adquirimos informações sobre essas experiências a partir dos nossos sentidos. Conseguimos compreender as experiências das pessoas nas suas vidas sem entender como o seu sistema nervoso recebe, processa e dá significado às informações sensoriais que lhes são apresentadas.»

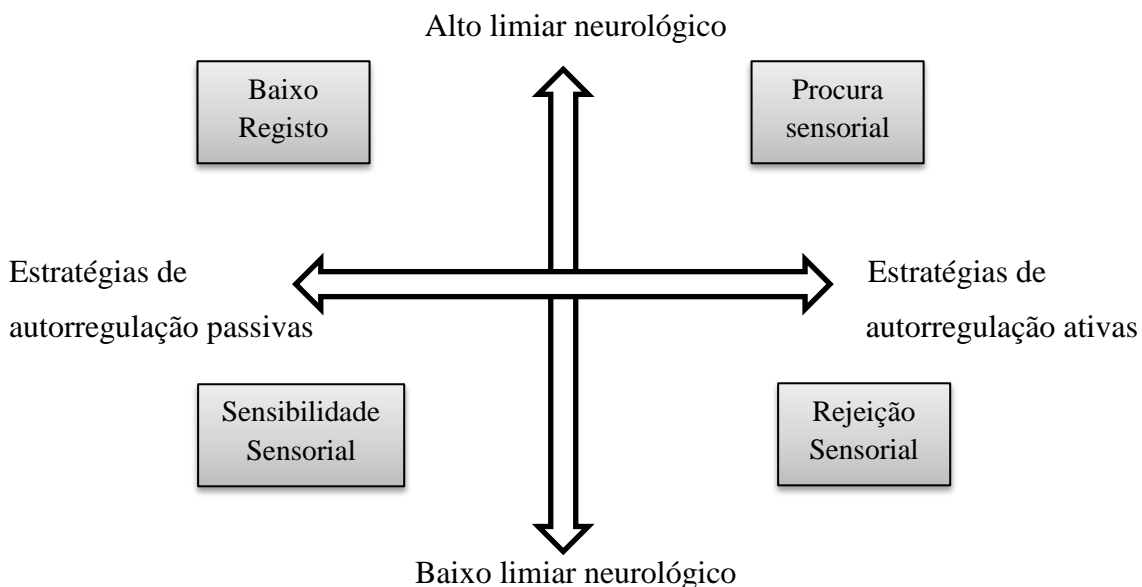
O perfil sensorial refere-se às características individuais relacionadas à maneira como uma pessoa processa e responde aos estímulos sensoriais do ambiente ao seu redor. Cada pessoa possui um perfil sensorial único, que inclui as suas preferências, tolerâncias e sensibilidades sensoriais.

Dunn em 1997, propôs que a modulação sensorial surge da integração de duas componentes, o limiar neurológico e as respostas comportamentais em função desse limiar. De acordo com esta autora, o limiar neurológico, define-se pela quantidade de estimulação necessária para que o Sistema Nervoso Central (SNC) detete e reaja ao input sensorial. Este limiar organiza-se num continuum de resposta a um input sensorial, sendo que num extremo encontra-se a hiper-responsividade, no outro a hiporesponsividade e no centro uma ótima interpretação do input. De acordo com a intensidade do estímulo sensorial, o limiar será então ativado, havendo posteriormente uma resposta ao mesmo. Aliado ao limiar neurológico estão associadas estratégias de autorregulação, também organizadas num continuum, correspondendo um extremo às estratégias passivas e o outro extremo às estratégias ativas (Dunn, 1997, 1999, 2001, 2007).

No seu modelo, Dunn (1997) reflete as Perturbações do Processamento Sensorial neste continuum de resposta ao input sensorial, dividindo-o em quatro quadrantes, consoante o limiar neurológico de estimulação – alto ou baixo – e as estratégias de autorregulação – ativas ou passivas, sendo eles o **Baixo Registo, Procura Sensorial, Sensibilidade Sensorial e Rejeição Sensorial** (Dunn, 1999, 2001, 2007).

- **Baixo Registo ou Registo Pobre:** representa limiares altos e estratégias de autorregulação passivas. Pessoas com baixo registo sensorial podem parecer desinteressadas, mas, na verdade, necessitam de mais tempo a perceber o estímulo. Podem ser vistas como pessoas calmas, sendo mais tolerantes e lidando de forma confortável a situações de stress.
- **Procura Sensorial:** representam limiares altos e estratégias de autorregulação ativas. Necessitam de um estímulo maior. Seleccionam o comportamento para aumentar a quantidade e a intensidade das experiências sensoriais nas suas rotinas diárias. Necessitam de procurar outros estímulos durante a realização de tarefas, como por exemplo, o ouvir música, o morder do lápis, ou o balançar de pernas e pés. São considerados como mais distraídos.
- **Sensibilidade Sensorial:** representam limiares baixos e estratégias de autorregulação passivas. São pessoas que percebem rapidamente os estímulos à sua volta, sendo capazes de uma rápida reação.
- **Rejeição Sensorial:** representam limiares baixos e estratégias de autorregulação ativas. Estes indivíduos evitam situações nas quais novos estímulos sensoriais podem ocorrer, ou seja, seleccionam comportamentos de modo a minimizar a possibilidade de situações sensoriais novas ou inesperadas.

Figura 2. Gráfico representativo do Perfil Sensorial.



Desde as primeiras descrições de Kanner para a Perturbação do Espectro do Autismo, que a presença de características sensoriais incomuns foram também relatadas. Alguns estudos, apontam para uma prevalência de anomalias sensoriais em crianças com PEA, de 90%, sendo que atualmente, a reatividade sensorial faz parte de um critério de diagnóstico da PEA (Fabbri-Destro et al., 2022; Kaneko et al., 2022; Narzisi et al., 2022). Na caracterização do processamento sensorial em crianças com esta condição tornou-se, assim, crucial identificar as características sensoriais e motoras que influenciam o desenvolvimento de autonomia pessoal (Narzisi et al. 2022).

De acordo com Miller et al. (2007), as crianças com PEA apresentam dificuldades em regular-se e organizar-se de acordo com o tipo e a intensidade de estímulos provenientes do ambiente (Kaneko et al., 2022; Miller et al., 2007).

As manifestações de comportamentos incomuns a nível sensorial podem envolver diferentes modalidades, de acordo com os sentidos e propriocepção de cada indivíduo (Fabbri-Destro et al., 2022; Kaneko et al., 2022). A atipicidade no processamento auditivo constitui a causa mais frequente, onde foram relatadas dificuldades sensoriais tanto na hipersensibilidade quanto na hipo-responsividade a estímulos auditivos, como é exemplo a diminuição da resposta ao nome. Ao nível do processamento visual a fuga ao contacto visual com outros interlocutores, corresponde a um dos primeiros sinais de alerta para diagnóstico da condição. Finalmente, a hiper-responsividade a estímulos

tácteis, também correspondem a uma das manifestações incomuns da sensibilidade e processamento sensorial em crianças com PEA (Narzisi et al., 2022).

4. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma metodologia de investigação quantitativa, transversal e exploratória, aprovado pelo Comitê da Comissão de Ética da Universidade Fernando Pessoa sob o número ESS/TFA-369/23. Os potenciais participantes do estudo foram crianças com idade mínima de 18 meses e máxima de 12 anos de idade, com diagnóstico (ou suspeita) de Perturbação do Espectro do Autismo e que frequentem as valências de Terapia da Fala e Terapia Ocupacional (Integração Sensorial). Foi estabelecido contacto com clínicas (5) do grande Porto e Espinho, conhecidas por acompanharem crianças com PEA, apresentando o estudo e pedindo autorização da instituição na colaboração para implementação do estudo, (anexo 1). Os responsáveis pelas crianças envolvidas para a realização deste estudo assinaram o Consentimento Informado (anexo 2), autorizando a participação no mesmo. A amostra inicial foi constituída por 29 crianças, da região do norte de Portugal. Para o estudo em questão ocorreu uma recolha de dados pessoais, uma vez que se pretendeu recolher informação sobre dados sociodemográficos dos participantes, possíveis alterações e diagnósticos. Esta recolha de dados foi confidencial e serviu apenas para o estudo apresentado sendo, posteriormente, todos os registos destruídos. A recolha de dados foi realizada através de um breve questionário sociodemográfico (anexo 3). Para além do questionário, foram entregues 2 testes de resposta parental, para recolha de informação acerca do desenvolvimento comunicativo e desenvolvimento sensorial dos seus filhos.

Assim, para a investigação foram utilizados três testes de avaliação (de resposta parental) distintos.

Para avaliação do perfil de comunicação de crianças entre os 18 e os 47 meses de idade:

LUI- Language Use Inventory (anexo 4): Avaliação das competências pragmáticas em idades precoces, da autoria de Daniela O'Neill (2009) e da sua equipa de investigação, sendo que foi utilizada a versão traduzida e adaptada para o Português Europeu por Cristiana Guimarães e Anabela Cruz-Santos (2020); Trata-se de um inventário parental padronizado para a população portuguesa e que permite a avaliação

do desenvolvimento das competências pragmáticas em idades precoces (18 aos 47 meses de idade). É constituído por 14 subescalas, organizadas em três partes: Parte 1: Como é que o seu filho se comunica através de gestos (duas subescalas); Parte 2: Comunicação do seu filho através de palavras (três subescalas); Parte 3: Frases ditas pelo seu filho (nove subescalas). A pontuação total do LUI é obtida através da soma das pontuações de dez subescalas das partes 2 e 3 (C e D; F - K, M e N). As subescalas E e L não estão incluídas na pontuação total porque requererem resposta escrita por parte dos pais/cuidadores, de modo a serem fornecidas informações descritivas adicionais sobre as brincadeiras e os tópicos de conversação privilegiados da criança. As três partes permitem avaliar a comunicação da criança numa vasta variedade de configurações e funções comunicativas, como por exemplo: pedir ajuda, partilhar o foco de atenção, perguntar e comentar sobre as coisas e as pessoas, orientar as interações com outras pessoas, partilhar o humor, falar sobre a linguagem e as palavras, adaptar o discurso às outras pessoas e construir frases mais longas e histórias.

Para avaliação do perfil de comunicação de crianças entre os 48 meses de idade e os 12 anos de idade:

CCC- Checklist da Comunicação das Crianças (anexo 5): Da autoria de Dorothy Bishop (2003), sendo que para o estudo em caso foi utilizada a versão traduzida e adaptada para o Português Europeu pela aluna de Terapia da Fala da Universidade Fernando Pessoa, Ana Rita Monteiro Mendes (2011). A checklist da comunicação divide-se em nove domínios: Domínio A- Discurso: inteligibilidade e fluência, constituído por onze itens; Domínio B- Sintaxe, constituído por quatro itens; Domínio C- Iniciação imprópria, constituído por seis itens; Domínio D- Coerência, constituído por oito itens; Domínio E- Conversa estereotipadas, constituído por oito itens; Domínio F- Utilização de contextos de conversação, constituído por oito itens; Domínio G- Relatório de Conversação, constituído por oito itens; Domínio H- Relações sociais, constituído por dez itens e Domínio I- Interesses, constituído por sete itens. As respostas deste questionário parental são fechadas do tipo Likert, sendo a pontuação de 0 a 2. A pontuação zero corresponde à resposta de “não se aplica”, a pontuação de 1 corresponde à resposta de “aplica-se um pouco” e a pontuação de 2 corresponde à resposta de “aplica-se definitivamente”. Cada domínio da checklist tem uma pontuação total, sendo que quanto maior for a pontuação, pior será o resultado da avaliação.

– Para avaliação do perfil sensorial:

Foi utilizado o instrumento intitulado de “**Perfil Sensorial**” (**anexo 6**) da autoria de Winnie Dunn, (1999).

Este instrumento de resposta parental tem por objetivo identificar possíveis déficits no processamento sensorial, modulação e respostas emocionais e sociais de crianças dos 3 aos 10 anos de idade. É constituído por 34 questões, divididas em 6 domínios: sensibilidade tátil (itens 1 a 7), sensibilidade ao movimento (itens 8 a 10), baixa responsividade (itens 11 a 17), filtro auditivo (itens 18 a 23), baixa energia (itens 24 a 29) e sensibilidade visual/ auditiva (itens 30 a 34). Os cuidadores devem responder a frequência com que seu filho exibe cada item de comportamento segundo uma escala de Likert de 5 pontos (1 ponto = sempre, 2 pontos = frequentemente, 3 pontos = ocasionalmente, 4 pontos = raramente, 5 pontos = nunca).

5. RESULTADOS

De acordo com a análise descritiva do programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS), a amostra em estudo foi constituída por 29 participantes, com idades compreendidas entre os 31 meses e os 12 anos de idade, e na sua grande maioria (96,6%) do sexo masculino. Encontramos uma idade média de diagnóstico de 37 meses. De acordo com os resultados analisados a partir do questionário sociodemográfico é ainda possível concluir que 93,6% dos participantes frequentam Terapia da Fala, com idade média de início nos 29 meses e 96,6% frequentam a Terapia Ocupacional, com idade média de início nos 31 meses. 58,6% dos participantes no estudo frequentam, também, outros acompanhamentos de entre a Equipa de Intervenção Precoce, Psicologia Clínica, Fisioterapia, Equitação Terapêutica e Psicomotricidade.

De seguida, proceder-se-á a apresentação dos resultados da investigação realizada, tendo em conta as respostas parentais fornecidas por pais e cuidadores dos participantes no estudo. Optou-se por apresentar um quadro com os resultados gerais (ver anexo 7), identificando cada um dos participantes e o seu respetivo perfil comunicativo e perfil sensorial.

Após apresentação da tabela com resultados, foi ainda realizada uma análise pormenorizada que poderá ser consultada em anexo 7, onde é possível constatar que oito (8) participantes foram avaliados pelo questionário LUI e vinte e um (21) foram avaliados pelo questionário CCC. Dessa mesma análise, observamos que dois dos participantes são não-verbais, uma delas com sete (7) anos e oito (8) meses e a outra criança apresenta uma idade de trinta e três (33) meses. Sendo que ambas iniciaram a Terapia da Fala com cerca de 17 meses. Os restantes participantes (n=27) são verbais.

Nesse sentido verificou-se, que no LUI, na parte 1 (“Como é que o seu filho comunica através de gestos?”) os diferentes participantes tiveram percentis diferentes, variando entre o P10 e o P95. No entanto na parte 2 (“A comunicação do seu filho através de palavras.”) com exceção de duas crianças (avaliadas com P95), todas as outras (n=6) tiveram P<5 e relativamente à parte 3 (“Frases ditas pelo seu filho”) com exceção de duas crianças (avaliadas com P15 e P25), todas as outras (n=6) tiveram P<5.

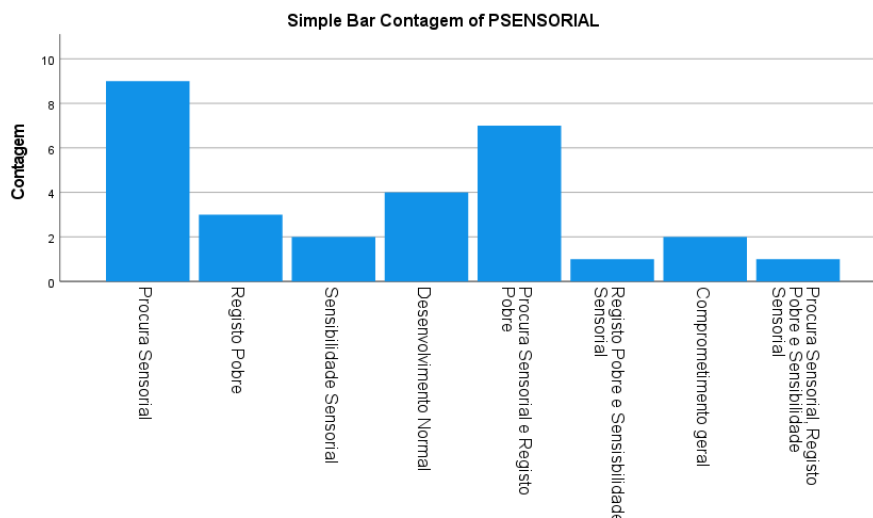
Já relativamente ao CCC, encontramos as maiores dificuldades nos seguintes domínios (sendo que cada caso apresenta mais do que um domínio sinalizado):

Tabela nº2: Resultados do teste CCC.

Domínio	N
A- Discurso- Inteligibilidade e fluência	11
B- Sintaxe	1
C- Iniciação Própria	5
D- Coerência	10
E- Conversa Estereotipada	5
F- Utilização de Contexto de Conversação	8
G- Relatórios de Conversação	11
H- Relações sociais	7
I- Interesses	3

Da tabela apresentada anteriormente é possível verificar que existe uma maior dificuldade por parte dos participantes no estudo, nos domínios de inteligibilidade e fluência do discurso, de coerência e de relatório de conversação. Em contrapartida, os domínios menos afetados correspondem, ao domínio de sintaxe, e interesses.

Gráfico 1: Frequência dos perfis sensoriais, segundo o SPSS.



Segundo o demonstrado no gráfico anterior é possível concluir que existe uma maior tendência para a presença do perfil sensorial *Procura Sensorial*, característico de crianças que apresentam necessidade de um limiar neurológico alto, com busca por mais estímulos. Segue-se a junção dos dois perfis sensoriais (*procura sensorial e registo pobre*). No caso do *registo pobre*, ocorre a dificuldade em perceber o estímulo, sendo característico de crianças mais calmas. As crianças podem ser caracterizadas por dois ou mais perfis sensoriais, de acordo com a categoria ou domínio que estão a ser avaliadas, ou seja, podem representar um determinado perfil no sentido tátil e o outro perfil no sentido auditivo, por exemplo. Em terceiro lugar, encontramos o desenvolvimento normal ao nível do foro sensorial, com crianças que não apresentam qualquer alteração.

6. DISCUSSÃO

A realização da pesquisa permitiu a aquisição e o aprofundamento de conhecimentos relacionados com a linguagem, em específico a pragmática, e problemáticas do foro sensorial.

Com os resultados obtidos através do questionário sociodemográfico e segundo o relatório do Centro de Controlo e Prevenção de Doenças, que nos relata que a Perturbação do Espectro do Autismo é quase 4 vezes mais frequente em crianças do sexo masculino (Maenner et al., 2023), podemos verificar que os participantes da nossa

amostra comprovam o facto, correspondendo a 96.6% do sexo masculino, para 3,4% do sexo feminino.

Na perturbação do Espectro do Autismo é importante que seja do conhecimento das famílias as redes de apoio existentes, sendo que estas correspondem a pessoas e instituições, públicas e privadas formativamente capacitadas para fornecer apoios técnicos aos indivíduos que delas precisam, assim como às suas famílias. Os apoios necessários e recomendados na PEA, incluem médicos, cuja função se refere ao estabelecimento de diagnósticos, acompanhamento e encaminhamento; técnicos da área terapêutica, responsáveis pela intervenção direta com as crianças (como a terapia da fala e a terapia ocupacional), família e instituições a que estas estejam ligadas; estabelecimentos educativos e equipas de apoio, cuja intervenção visa potenciar a inclusão social (Apolónio & Franco, 2002). Na população em estudo é possível observar que todos os participantes beneficiam de pelo menos uma das áreas de intervenção terapêutica, como é a Terapia da Fala e a Terapia Ocupacional, correspondente a uma percentagem de 93,6% e 96,6% respetivamente. 58,6% dos participantes ainda beneficiam de outras áreas terapêuticas como são exemplo a psicologia clínica, a fisioterapia, a equitação terapêutica e a psicomotricidade. Esta intervenção, por partes terapêuticas, deve ainda ser precedida de uma deteção precoce com uma intervenção precoce. O acesso à intervenção precoce adequada depende da identificação oportuna e precisa de crianças que apresentam sinais precoces de desafios no desenvolvimento (Mozolic-Staunton et al., 2020). O desenvolvimento de uma política de rastreio eficaz, na saúde e educação, que apoiem a implementação de uma vigilância robusta e universal do desenvolvimento pode melhorar potencialmente os resultados das crianças com PEA, pois existe evidências crescentes de que a deteção e a intervenção precoces podem melhorar significativamente os resultados a longo prazo destas crianças (Mozolic-Staunton et al., 2020). Assim, tendo em conta que nos resultado foram apresentadas idades de 29 meses e 31 meses para início de terapia da fala e terapia ocupacional, respetivamente, podemos inferir que apresentamos uma idade dentro do ideal, tendo em conta, também a idade média de diagnóstico que correspondeu a 37 meses, ou seja, podemos afirmar que os participantes em estudo, iniciaram terapias nos primeiros sinais de alerta para a definição do diagnóstico.

Como mencionado anteriormente, a idade média de diagnóstico da condição na população em estudo, corresponde aos 37 meses de idade (três anos e um mês). Estes

resultados podem ser considerados dentro do esperado, uma vez que segundo o DSM-V, a estabilidade do diagnóstico é encontrada por volta dos dois, três anos de idade, embora os sintomas tornem-se evidentes ao longo do segundo ano de vida, e em casos mais graves, possam fazer-se notar por volta dos doze meses.

Ainda dentro da revisão da literatura e segundo o DSM-V, cerca de 25% a 30% das crianças com PEA não desenvolvem nenhuma linguagem verbal funcional ou permanecem minimamente verbais. No estudo apresentado podemos verificar que apenas dois participantes de entre os vinte e nove, são não-verbais, o que corresponde a uma percentagem 6,8%.

As crianças com PEA, apresentam dificuldades do ponto de vista comunicativo e da linguagem, como são exemplo as dificuldades de interação recíproca, as dificuldades de atenção conjunta, regulação comportamental e atraso ou ausência do uso da linguagem (Havdahl et al. 2016). O uso da narrativa, quer oral quer escrita, é uma área desafiante para crianças com a condição, pois implica a integração de diversos domínios linguísticos, como o uso de elementos linguísticos e paralinguísticos, de regras contextuais, com coerência e coesão. Isto dificulta que estas crianças sejam competentes do ponto de vista do discurso narrativo (Shumway & Wetherby, 2009). Considerando que a comunicação e a linguagem são cruciais para a integração e participação nas atividades e contextos da vida diária, uma vez que permitem à criança a capacidade de expressar as suas vontades e necessidades, de partilhar informação e de desenvolver relações sociais, estas crianças encontram pela frente necessidades complexas de comunicação (Light & McNaughton, 2012). Podemos relacionar estes factos com os resultados obtidos, uma vez que de acordo com os dados do CCC, existe uma maior dificuldade na inteligibilidade, fluência e coerência do discurso, indo ao encontro das dificuldades de uso da linguagem, bem como nas relações pessoais, justificadas pelas dificuldades de comunicação e linguagem descritas anteriormente nas crianças com PEA.

No que respeita ao perfil sensorial e a criança com PEA, o autor Miller et al., (2007), refere-nos que de acordo com os estudos realizados, as dificuldades do foro sensorial convergem para dificuldades em regular o organizar o tipo e a intensidade de reatividade comportamental a estímulos do ambiente que os rodeia. As crianças com PEA mostram a coexistência de mais do que um perfil sensorial, com mais prevalência

no perfil de busca ou procura sensorial. De acordo com a análise do perfil sensorial dos vinte e nove participantes é possível observar que, de facto, existe uma maior prevalência do perfil de procura sensorial, seguindo-se o perfil sensorial de registo pobre, não tendo sido encontrada evidência científica para a contraposição do mesmo.

Apesar de se fazer uma descrição das características da PEA, a verdade é que existe uma grande heterogeneidade quer na gravidade quer na diversidade das suas competências comunicativas e de interação social (Eagle et al., 2010), bem como estas, também, apresentam alterações no processamento sensorial, manifestando perfis semelhantes ou com variação nos diferentes sistemas (Greenspan, & Wieder, 2007). Assim, para um mesmo participante foi possível identificar várias dificuldades comunicativas e vários perfis sensoriais, tendo estes por vezes interpretações distintas de acordo com o sentido ou outro a que se refere.

7. CONCLUSÃO

A partir da revisão bibliográfica e da análise qualitativa dos resultados foi possível aprofundar e relacionar conhecimentos de duas áreas envolvidas na reabilitação do desenvolvimento de crianças com suspeita ou diagnóstico de Perturbação do Espectro do Autismo, que são a Terapia da Fala e a Terapia Ocupacional.

Foi encontrada uma dificuldade na disponibilidade de evidência científica relacionada com o tema em estudo, levando a autora a considerar que será importante investir-se na pesquisa por mais informação, essencialmente na relação de factos da Perturbação do Espectro do Autismo.

Tal como descrito na discussão do estudo foi possível identificar uma dificuldade na busca por uma relação entre cada perfil comunicativo e perfil sensorial, não tendo sido possível cumprir os objetivos, justificada por limitações da investigação.

A investigadora compromete-se a dar continuidade ao estudo, pretendendo encontrar as devidas relações, bem como prosseguir com estudos futuros na área da Terapia da Fala, que sejam do interesse e utilidade pública.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Adams, C., Lockton, E., Freed, J., Gaile, J., Earl, G., McBean, K., ... & Law, J. (2012). The Social Communication Intervention Project: a randomized controlled trial of the effectiveness of speech and language therapy for school-age children who have pragmatic and social communication problems with or without autism spectrum disorder. *International Journal of Language & Communication Disorders*, 47(3), 233-244.
- Almeida, J., & Rocha, J. (2009). Caracterização do perfil pragmático de crianças em idade pré-escolar e escolar.
- APTF, 2022, *Associação Portuguesa de Terapia da Fala*, consultado em 2022, <https://www.aptf.org/>
- Apolónio, A. M., & Franco, V. (2002). Avaliação Psicossocial do Desenvolvimento e Necessidades das Famílias de Crianças com Deficiência. In VII Congresso Internacional Exigências da Diversidade.
- ASHA, 2023, *American Speech-Language- Hearing Association*, consultado em Abril de 2023, <https://www.asha.org/>
- Ayres, J. (1963). The 1963 Eleanor Clarke Slagle Lecture The Development of Perceptual-Motor Abilities: A Theoretical Basis for Treatment of Dysfunction Areas of Perceptual-Motor Function. *The American Journal of Occupational Therapy* The American Journal of Occupational Therapy, XVII XVII(6), 127– 135
- Beltrame, V. H., de Moraes, A. B., & de Souza, A. P. R. (2018). Perfil sensorial e sua relação com risco psíquico, prematuridade e desenvolvimento motor e de linguagem por bebês de 12 meses. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 29(1), 8-18.
- Bishop, D. V. (2003). *The Children's communication checklist (Vol. 2)*. London: Psychological Corporation.
- Cavalheiro, L. G., Brancalioni, A. R., & Keske-Soares, M. (2013). Perfil comunicativo de crianças com desenvolvimento fonológico normal e com desvio fonológico. *Distúrbios da Comunicação*, 25(3).
- Dromi, E., Rum, Y., & Florian, J. G. (2018). Communication, language, and speech in young children with autism spectrum disorder (ASD). *Handbook of communication disorders*, 39, 811-828.
- Dunn, W. (1997). The impact of sensory processing abilities on the daily lives of young children and their families: A conceptual model. *Infants and Young Children*, 9(4), 23–35. <https://doi.org/10.1097/00001163-199704000-00005>
- Dunn, W. (1999). *Sensory profile user's manual*. Santo António, Texas: Psychological Corporation.
- Dunn, W. (2001). The Sensations of Everyday Life: Empirical, Theoretical, and Pragmatic Considerations, 55(6).
- Dunn, W. (2016). *Perfil sensorial-2*. Madrid: Pearson.

Estudo da relação entre o perfil comunicativo e o perfil sensorial em crianças com diagnóstico de Perturbação do Espectro do Autismo

- Eagle, R. F., Romanczyk, R. G., & Lenzenweger, M. F. (2010). Classification of children with autism spectrum disorders: A finite mixture modeling approach to heterogeneity. *Research in Autism Spectrum Disorders*, 4(4), 772-781.
- Fabbri-Destro, M., Maugeri, F., Ianni, C., Corsini, S., Di Stefano, E., Scatigna, S., ... & Narzisi, A. (2022). Early sensory profile in autism spectrum disorders predicts emotional and behavioral issues. *Journal of Personalized Medicine*, 12(10), 1593.
- Gaspar., A., C., 2020., Intervenção nas Competências de Comunicação Social em crianças com Perturbação do Espectro do Autismo., cit in: Peixoto., V., Rocha., J., & Maia., F., 2020, *Metodologias de Intervenção em Terapia da Fala.*, Publicações Universidade Fernando Pessoa., pp- 191- 205.
- Greenberg, J. & Weitzman, E. (2005). *Teacher Talk Workbook: Fostering peer interaction in early childhood settings*. Canada: The Hanen Centre, Cit in: Estrada, F. R. A. (2020). Caracterização e promoção do desenvolvimento lexical de um grupo de crianças de 4 e 5 anos (Doctoral dissertation).
- Greenspan, S. I., & Wieder, S. (2007). The developmental individual-difference, relationship-based (DIR/Floortime) model approach to autism spectrum disorders.
- Hage, S. V. R., Sawasaki, L. Y., Hyter, Y., & Fernandes, F. D. M. (2021, December). Social communication and pragmatic skills of children with autism Spectrum disorder and developmental language disorder. In *CoDAS* (Vol. 34, p. e20210075). Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia.
- Havdahl, KA, Bal, VH, Huerta, M., Pickles, A., Øyen, AS, Stoltenberg, C., ... & Bishop, SL (2016). Influências multidimensionais nas medidas dos sintomas do autismo: implicações para uso na pesquisa etiológica. *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry* , 55 (12), 1054-1063.
- Kaneko, A., Ohshima, R., Noda, H., Matsumaru, T., Iwanaga, R., & Ide, M. (2022). Sensory and social subtypes of Japanese individuals with autism spectrum disorders. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 1-11.
- Light, J., & McNaughton, D. (2012). Supporting the communication, language, and literacy development of children with complex communication needs: State of the science and future research priorities. *Assistive technology*, 24(1), 34-44.
- Maenner, M. J., Warren, Z., Williams, A. R., Amoakohene, E., Bakian, A. V., Bilder, D. A., ... & Shaw, K. A. (2023). Prevalence and characteristics of autism spectrum disorder among children aged 8 years—Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 sites, United States, 2020. *MMWR Surveillance Summaries*, 72(2), 1.
- Mendes, A. R., Lorga, C., Peixoto, V. (2020), Autismo: Características gerais e da comunicação. Cit in: Peixoto, V., Rocha, J., Maia, F., (2020) *Metodologias de Intervenção em Terapia da Fala*. Publicações Universidade Fernando Pessoa, p:54.
- Miller, L. J., Anzalone, M. E., Lane, S. J., Cermak, S. A., & Osten, E. T. (2007). Concept evolution in sensory integration: A proposed nosology for diagnosis. *The American Journal of Occupational Therapy*, 61(2), 135.

Estudo da relação entre o perfil comunicativo e o perfil sensorial em crianças com diagnóstico de Perturbação do Espectro do Autismo

- Mozolic-Staunton, B., Donnelly, M., Yoxall, J., & Barbaro, J. (2020). Detecção precoce para melhores resultados: Vigilância universal do desenvolvimento do autismo em ambientes de saúde e educação infantil. *Research in Autism Spectrum Disorders*, 71, 101496.
- Narzisi, A., Fabbri-Destro, M., Crifaci, G., Scatigna, S., Maugeri, F., Berloff, S., ... & Masi, G. (2022). Sensory Profiles in School-Aged Children with Autism Spectrum Disorder: A Descriptive Study Using the Sensory Processing Measure-2 (SPM-2). *Journal of Clinical Medicine*, 11(6), 1668.
- O'Neill, D. K. (2009). *Language use inventory*. Ontario, Canada: Knowledge in Development, 51.
- Peixoto, V. Rocha, J., (2020). A componente pragmática da linguagem e suas alterações. Cit in : Peixoto, V., Rocha, J., Maia, F., (2020) *Metodologias de Intervenção em Terapia da Fala*. Publicações Universidade Fernando Pessoa. Pp: 123- 154.
- Sanchack, K. E., & Thomas, C. A. (2016). Autism spectrum disorder: Primary care principles. *American family physician*, 94(12), 972-979.
- Sandri, M. A., Meneghetti, S. L., & Gomes, E. (2009). Perfil comunicativo de crianças entre 1 e 3 anos com desenvolvimento normal de linguagem. *Revista CEFAC*, 11, 34-41.
- Shumway, S., & Wetherby, AM (2009). Atos comunicativos de crianças com transtornos do espectro do autismo no segundo ano de vida
- Silva Reis, H. I., da Silva Pereira, A. P., & da Silva Almeida, L. (2016). Da avaliação à intervenção na perturbação do espectro do autismo. *Revista Educação Especial*, 29(55), 269-280.
- SNIPI, 2022: <https://snipi.gov.pt/#no-back>, consultado em Novembro de 2022.

9. ANEXOS

1. Carta de Apresentação e Convite

Convite para a participação no “*Estudo da relação entre o perfil comunicativo e o perfil sensorial em crianças com Perturbação do Espectro do Autismo.*”

Exmos (as). Senhores (as),

O meu nome é Adriana Oliveira, sou aluna do quarto ano da licenciatura de Terapêutica da Fala na Escola Superior de Saúde- Fernando Pessoa. No âmbito do Projeto de Graduação surge a vontade de estudar a relação existente entre o perfil sensorial, (avaliado e diagnosticado na Terapia Ocupacional) e o perfil comunicativo-linguístico, (avaliado e diagnosticado na Terapia da Fala). O estudo tem por objetivos identificar os perfis comunicativos e os perfis sensoriais de crianças com PEA, bem como a sua relação, e relacionar o desenvolvimento comunicativo e sensorial com: idade, número de irmãos, ordem de nascimento, género, tempo de Intervenção em TF e em TO e acompanhamento que a criança beneficia. Este caracteriza-se por uma metodologia de investigação quantitativa, transversal e exploratória com a recolha de dados por questionários e testes de avaliação desenvolvimental. A recolha de dados será feita através de um breve questionário sociodemográfico, e três distintos testes de avaliação- **Language Use Inventory (LUI)**, **Checklist da Comunicação de Crianças (CCC)** e **Perfil Sensorial**. Todos os instrumentos são de resposta parental com as orientações necessárias no próprio formulário, permitindo que os pais ou cuidadores possam facilmente preencher. Os instrumentos serão identificados através de um número mecanográfico, assegurando-se assim o anonimato dos participantes. Os dados dos instrumentos serão, então, tratados de forma anónima, através do programa estatístico Statistical Package for Social Sciences (SPSS).

Encontro-me disponível para o esclarecimento de dúvidas adicionais.

Eu, Adriana Oliveira, como investigadora do presente estudo apresentado tenho o prazer de convidar (*nome da clínica*), a participar na investigação.

Agradeço, desde já a sua colaboração!

Janeiro de 2023,

A investigadora: Adriana Oliveira (38493@ufp.edu.pt)

A orientadora: Vânia Peixoto

2. Declaração de Consentimento Informado

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO

Considerando a “Declaração de Helsínquia” da Associação Médica Mundial (Helsínquia 1964; Tóquio 1975; Veneza 1983; Hong Kong 1989; Somerset West 1996 Edimburgo 2000)

Estudo da relação entre o perfil comunicativo e o perfil sensorial da Integração, em crianças com Perturbação do Espectro do Autismo.

Eu, abaixo-assinado, (nome completo) -----

Responsável pelo participante no projecto (nome completo) -----
-----, compreendi a explicação que me foi fornecida acerca da participação na investigação que se tenciona realizar, bem como do estudo em que será incluído. Foi-me dada oportunidade de fazer as perguntas que julguei necessárias, e de todas obtive resposta satisfatória.

Tomei conhecimento de que, de acordo com as recomendações da Declaração de Helsínquia, a informação ou explicação que me foi prestada versou os objectivos e os métodos e, se ocorrer uma situação de prática clínica, os benefícios previstos, os riscos potenciais e o eventual desconforto. Além disso, foi-me afirmado que tenho o direito de recusar a todo o tempo a sua participação no estudo, sem que isso possa ter como efeito qualquer prejuízo pessoal.

Por isso, consinto que lhe seja aplicado o método ou o tratamento, se for caso disso, propostos pelo investigador.

Data: ____/____/ 2023

Assinatura do Responsável pelo participante no projecto: _____

O Investigador responsável:

Nome: Adriana Filipa Pinho Oliveira

Assinatura:

3. Questionário Sociodemográfico

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

Número do caso: _____

Data: ____/____/____

Grau de Parentesco com a criança: _____

Identificação da criança

Data de Nascimento: ____/____/____	Género: Masculino ____	Feminino ____
A criança tem irmãos: SIM ____ NÃO ____ Idades: _____		
Situação Escolar: _____		
Frequenta creche ou jardim de infância? SIM ____ NÃO ____ Desde quando: _____		

Situação Clínica

Quando foi diagnosticado com Perturbação do Espectro do Autismo? _____
Têm outro diagnóstico? SIM ____ NÃO ____ Se sim, por favor, indique qual? _____
Desde que idade têm TF? _____
Desde que idade têm TO? _____
Têm outro acompanhamento para além de TF e TO? SIM ____ NÃO ____ Se sim, por favor, indique qual. _____

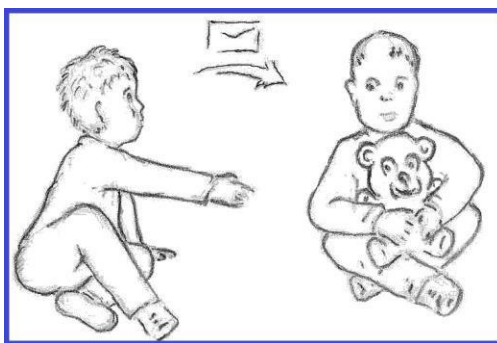
Grata pela sua disponibilidade!

4. LUI (Language Use Inventory)

LUI- Português (Portugal)

AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS PRAGMÁTICAS EM IDADES PRECOSES

Versão padronizada do Language Use Inventory¹ (O'Neill, 2009) para a Língua Portuguesa, por Cristiana Guimarães e Anabela Cruz-Santos.



Nome da criança: _____	Género: feminino <input type="checkbox"/> masculino <input type="checkbox"/>
Data de nascimento: ____/____/____	
Pessoa que respondeu ao inventário (pai, mãe, avô, educador, cuidador, etc): _____	
Profissão e Habilitações Académicas da mãe: _____	
Profissão e Habilitações Académicas do pai: _____	
Freguesia e Concelho (residência): _____	Data de preenchimento: ____/____/____

INSTRUÇÕES

Por favor, leia cuidadosamente as instruções antes de preencher este inventário.

1. Por favor, coloque um x na resposta às questões.
2. É muito importante que TODAS as questões sejam respondidas. Por favor, não deixe questões por responder.
3. Por favor, complete todo o inventário num único dia, se possível, ou em **dois dias** no máximo.
4. Se o seu filho fala outra língua em casa, além do português, quando estiver a responder às questões deverá incluir o que é que ele diz na outra língua. Por exemplo, muitas questões irão perguntar como é que o seu filho utiliza as palavras para um interesse específico (ex. descrever o que ele está a fazer num determinado momento); você deverá responder “sim” mesmo que o seu filho só o produza na outra língua.

5. Poderá consultar outras pessoas (ex. cônjuge, avó, ama, educadora de infância) sobre qualquer item do inventário, se considerar que será uma ajuda para decidir a resposta mais apropriada.

PARTE 1

COMO É QUE O SEU FILHO COMUNICA ATRAVÉS DE GESTOS

As duas primeiras secções, A e B, irão perguntar como é que o seu filho usa os gestos. Se o seu filho atualmente não usa os gestos para descrever mas já os utilizou no passado, marque no quadrado “já não usa”.

A: COMO É QUE O SEU FILHO USA O GESTO PARA PERGUNTAR POR ALGUMA COISA					
Neste momento, o seu filho usa algum dos seguintes gestos para perguntar por alguma coisa? Nota: Pode usar palavras com o gesto.					
	NUNCA	RARAMENTE	ÀS VEZES	FREQUENTEMENTE	JÁ NÃO USA
1. Pega na sua mão, puxa por si ou leva-a até ao que ele quer	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Põe um brinquedo ou um livro no seu colo ou sobe para o seu colo com o brinquedo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Levanta os braços para pedir que lhe dê colo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Segura um objeto para lhe mostrar o que quer (ex. segura um copo para lhe pedir o leite)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Alcança ou aponta para o que ele quer	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Coloca-se na posição de partida para que jogue novamente com ele	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Olha para o local onde está uma coisa que ele quer para você a ir buscar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Olha para alguma coisa que ele quer que você faça (ex: olha para a televisão para você a ligar)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. Olha para si quando quer obter alguma informação sua	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Abaixo, para cada item, por favor marque o que melhor se aplica ao seu filho neste momento :					
10. O meu filho tenta pedir a minha ajuda usando gestos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11. O meu filho usa gestos para conseguir que eu brinque com ele	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

B: COMO É QUE O SEU FILHO USA OS GESTOS PARA LHE COMUNICAR ALGUMA COISA

Se o seu filho encontra algo que lhe **interessa**, usa algum dos seguintes **gestos**? Nota: Pode usar palavras com o gesto.

	SIM	NÃO
1. Aponta	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Traz, mostra ou dá	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

PARTE 2

A COMUNICAÇÃO DO SEU FILHO ATRAVÉS DE PALAVRAS

O seu filho já começou a usar pelo menos uma palavra diariamente?

- Não** Por favor, **não continue a responder ao inventário**, passe para a ficha de identificação da criança!
- Sim** Por favor, **continue a responder ao inventário** e complete toda a Parte 2 e Parte 3.

C: TIPO DE PALAVRAS QUE O SEU FILHO USA

O seu filho já começou a **dizer** alguma das seguintes **palavras**?

Marque sim mesmo se ele não a disser corretamente ou se só usar uma palavra.

	SIM	NÃO
1. Pessoas (ex. mamã/mãe ou papá/pai; bebé)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Alimentos (ex. pão; sumo; leite; bolacha)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Animais (ex. cão; gato; peixe)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Partes do corpo (ex. olho; nariz; boca)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Veículos (ex. carro; barco; comboio)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Brinquedos (ex. bola; cubo; boneca)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Vestuário (ex. fralda; sapato; meia)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Objetos da casa (ex. copo; colher; garrafa; luz)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. "Não" ou "sim"	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. "Cima", "baixo", "abrir" ou "fechar"	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11. "Dentro", "fora", "ligado" ou "desligado"	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

12. "Foi" ou "desapareceu"	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
13. "Já está" ou "já fiz" quando ele teve sucesso em alguma coisa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
14. "Aqui" ou "ali"	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
15. "Isto" ou "aquilo"	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
16. "Vou", "vai" ou "foi" (ex. Vou comer.; Vai embora.; O cão foi.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
17. "Faz" ou "fiz" (ex. Faz isto.; Já fiz.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
18. "Fazer" ou "feito" (ex. Fazer bolachas.; Está feito.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
19. "Tenho" ou "tinha" (ex. Tenho fome.; Tinha bolachas.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
Quais foram as primeiras três palavras do seu filho? (deixe em branco caso não se lembre)				
1. _____ 2. _____ 3. _____				
Para os seguintes itens, por favor marque o que melhor se aplica ao seu filho neste momento :				
	NUNCA	RARAMENTE	ÀS VEZES	FREQUENTEMENTE
20. Para mim, é muito fácil ensinar uma palavra nova ao meu filho	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
21. Para mim, é muito fácil saber quando, eu e o meu filho, estamos a falar sobre a mesma coisa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

D: PEDIDOS DE AJUDA DO SEU FILHO				
O seu filho pede ajuda :				
	SIM	NÃO		
1. Utilizando a palavra "ajuda"	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
2. Pedindo o que quer utilizando o nome (ex. leite; bolacha)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
3. Pedindo para repetir o que fez (ex. mais; faz outra vez)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
4. Pedindo para jogar um jogo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
5. Pedindo para fazer algo difícil (ex. abrir a porta; pegar em algo pesado)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
6. Pedindo para pôr um brinquedo a funcionar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
Para o seguinte item, por favor marque o que melhor se aplica ao seu filho neste momento :				
	NUNCA	RARAMENTE	ÀS VEZES	FREQUENTEMENTE

7. O meu filho pede a minha ajuda utilizando as suas próprias palavras

E: INTERESSES DO SEU FILHO

Quais são as três **brincadeiras preferidas** do seu filho?

1.

2.

3.

4. O seu filho parece mostrar interesse por coisas que **não considera comuns ou que são adequadas para outras idades?**

Se respondeu sim, por favor dê um ou mais exemplos:

SIM

**N
Ã
O**

SIM

**N
Ã
O**

5. O seu filho parece estar **excessivamente** interessado **numa** só coisa? Se respondeu sim, por favor dê um exemplo:

PARTE 3

FRASES DITAS PELO SEU FILHO

Se o seu filho utiliza apenas algumas palavras, provavelmente irá responder “não” a muitas perguntas na **Parte 3**. Contudo, é extremamente importante que preencha toda a Parte 3 porque possibilitará uma melhor compreensão das competências comunicativas do seu filho.

Por favor responda às duas questões abaixo:				
	NUNCA	RARAMENTE	ÀS VEZES	FREQUENTEMENTE
O seu filho começou a utilizar frases com mais de 2 palavras?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O seu filho começou a utilizar frases com mais de 4 palavras?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

F: COMO O SEU FILHO UTILIZA AS PALAVRAS PARA CONSEGUIR A SUA ATENÇÃO				
O seu filho tenta obter a sua atenção fazendo alguma das seguintes coisas?				
	SIM	NÃO		
1. Diz o nome do que quer (ex. bola; gato; avião)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
2. Pede “Olha!” ou “Olha para mim!”	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
3. Pede “Posso tentar?”, “Posso fazer?” ou algo parecido	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
4. Diz “Tu sabes?” ou “Adivinha?”	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
Para os seguintes itens, por favor marque o que melhor se aplica ao seu filho neste momento :				
	NUNCA	RARAMENTE	ÀS VEZES	FREQUENTEMENTE
5. O meu filho usa palavras para me pedir para olhar para ele ou para ver o que ele está a fazer	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. O meu filho usa palavras para me pedir para olhar para alguma coisa que lhe interessa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

G: PERGUNTAS E COMENTÁRIOS DO SEU FILHO ACERCA DAS COISAS		
Quando estão a falar acerca de alguma coisa (ex. brinquedos), o seu filho alguma vez diz:		
	SIM	NÃO
1. O que é (ex. O que é isto?; O que é aquilo?)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Onde está (ex. Onde está a boneca?; A bola está na caixa.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Informação acerca dos objetos para além do seu uso (ex. Para que serve?)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Porque é que aconteceu (ex. Porque é que o carro parou?)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. O que é que está a acontecer (ex. O carro está a andar.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

6. De quem é (ex. O carro do pai.; Meu.; É da mamã.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Como é o sabor, som, cheiro ou tato de alguma coisa (ex. bom; alto; cheira mal)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Como é a aparência ou o que ele pensa acerca de algo (ex. cor ou forma; Está partido.; É grande.; Muito bonito.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. Como uma coisa é parecida com outra coisa (ex. Tal e qual como o papá; Parece um cão.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

H: PERGUNTAS E COMENTÁRIOS DO SEU FILHO ACERCA DELE OU DE OUTRAS PESSOAS

Já ouviu o seu filho falar de alguma das seguintes questões?

Nota: Não importa que o seu filho não utilize o "eu" ou utilize o próprio nome ou "mim" em vez de "eu".

	SIM	NÃO
1. Qual é o seu nome (ex. Chamo-me Maria.; Eu sou o João.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Quem é determinada pessoa ou qual é o seu nome (ex. Quem é?; Como te chamas?)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Onde é que ele está (ex. Estou aqui!)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Onde é que está determinada pessoa (ex. Onde está o pai?; A mãe está aqui.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. O que é que ele está a fazer (ex. Estou a ajudar a mãe.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. O que é que outra pessoa está a fazer (ex. O bebé está a dormir.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. O que é que ele quer ou não quer (ex. Eu quero um gelado.; Eu não quero isso.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. O que é que outra pessoa quer ou não quer (ex. O João quer o camião.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. O que é que ele gosta ou não gosta (ex. Eu não gosto de maçãs.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. O que outra pessoa gosta ou não gosta (ex. Gostas de cenouras?; O pai gosta de gelado.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11. Dizer a idade que ele tem (ex. Eu tenho três anos.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12. Perguntar a idade a uma pessoa (ex. Quantos anos tens?; Tens seis anos?)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13. Como é que ele se está a sentir fisicamente (ex. cansado; com frio; doente; com sede)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14. Como é que outra pessoa se está a sentir fisicamente (ex. Mãe, estás doente?)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15. Como é que ele se está a comportar (ex. bem; mal; pateta)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
16. Como é que outra pessoa se está a comportar (ex. O Diogo está a ser mau.; O menino é simpático.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
17. O que é que ele pensa acerca de alguma coisa (ex. barco bonito; fotografias bonitas; bolachas boas; brócolos não prestam)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18. O que é que outra pessoa pensa acerca de algo (ex. O pai acha que brócolos não prestam.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19. O que é que ele quer ou tem de fazer (ex. Eu quero brincar.; Tenho de calçar os sapatos.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

20. O que é que outra pessoa quer ou tem de fazer (ex. A mãe quer dormir.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
21. O que é que ele vai fazer (ex. Eu vou desenhar uma casa.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
22. O que é que outra pessoa vai fazer (ex. O pai vai comprar um gelado.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
23. Como é que ele se sente emocionalmente (ex. triste; contente; zangado)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
24. Como é que outra pessoa se sente emocionalmente (ex. O bebé está triste?)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
25. Porque é que as pessoas se sentem assim (ex. Mãe, porque é que estás triste?)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
26. O que ele quer fazer sozinho (ex. Eu quero fazer isto.; Eu faço.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
27. Como ele consegue ou não fazer algo sozinho (ex. Eu consigo correr depressa.; Eu não consigo desenhar um cão.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
28. Como outra pessoa consegue ou não fazer algo sozinha (ex. Tu não me consegues ver.; Tu não consegues fazer isso?)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
29. Perguntar a alguém como conseguiu fazer (ex. Como fizeste isso?)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
30. Perguntar a alguém o porquê de estar a fazer ou de ter feito algo (ex. Porque é que o menino está a chorar?)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
31. Perguntar a alguém o porquê de não querer fazer algo (ex. Porque é que não queres brincar connosco?)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
32. Perguntar acerca dos estilos de vida das pessoas (ex. Tens bicicleta?; Moras aqui?)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

I: O SEU FILHO UTILIZA PALAVRAS EM ATIVIDADES COM OS OUTROS

O seu filho faz alguma das seguintes coisas:

	SIM	NÃO
1. Pede ao adulto para lhe mostrar como se faz determinada coisa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Gosta de mostrar a outras pessoas como se faz determinada coisa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Se o seu filho estiver a **jogar um jogo** consigo ou com outra criança, ele poderá fazer alguma das seguintes coisas?

3. Descreve o que está a fazer (ex. Estou a comer.; Vou buscar a bola.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Descreve o que outra pessoa está a fazer no jogo (ex. A mãe é a seguir.; Deixaste cair.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Repete algo que outra pessoa disse (ex. Vai abaixo.; Salta!)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Diz a outra pessoa o que fazer no jogo (ex. Faz outra vez.; Espera!)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Diz a outra pessoa para parar o que está a fazer (ex. Não faças isso.; Para!)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Descreve algo que ele está a fazer com outra pessoa (ex. Estamos a saltar.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. Pergunta pela sua vez (ex. Agora é a minha vez?)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. Pergunta a outra pessoa sobre algo (ex. É a tua bola?; É a minha vez?)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

O seu filho fala consigo, com o irmão ou irmã, ou com o amigo acerca de alguma das seguintes

coisas?		
11. Brinquedos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12. Televisão, filmes, jogos de computador	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13. Jogos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14. Regras	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

J: PROVOCAÇÕES E SENSO DE HUMOR DO SEU FILHO

O seu filho **ri** ou **tenta fazer rir** os outros com alguma das seguintes situações?

	SIM	NÃO
1. Diz coisas erradas de forma provocante (ex. diz o nome errado de uma coisa que você sabe que ele sabe dizer bem)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Provoca as outras pessoas chamando-lhes nomes disparatados (ex. Tu és tonto.; Tu és cocó.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Faz alguma coisa errada de forma provocante (ex. colocar as peças do puzzle no lugar errado, quando ele já sabe montar o puzzle)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Diz rimas disparatadas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Conta coisas engraçadas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Se o seu filho começou a **provocá-lo** ou a provocar outras pessoas ou começou a tentar fazer coisas de modo a fazer com que dê gargalhadas, dê **um exemplo** de uma das coisas mais recentes que ele fez?

K: INTERESSE DO SEU FILHO POR PALAVRAS E LINGUAGEM

Já reparou se o seu filho faz alguma das seguintes coisas?

	SIM	NÃO
1. Responde a perguntas que você faz enquanto lhe lê livros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Repete palavras ou frases que você diz ou que ele ouve na televisão	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Brinca com a pronúncia das palavras (ex. tenta dizer palavras de diferentes formas, rimas)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Responde a perguntas: "Qual cor?" (o nome da cor não tem de ser o correto)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Responde a perguntas: "Quantos anos tens?" ou "Quantos são?" (o número não tem de ser o correto)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Gosta de contar ou apontar enquanto outra pessoa está a contar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Durante uma brincadeira, ele faz com que os bonecos ou animais falem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

uns com os outros		
8. Fala sobre o que as outras pessoas disseram (ex. A mãe disse...)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. Pergunta acerca do significado das palavras que são novas para ele (ex. O que é uma escavadora?)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. Interessa-se por símbolos e palavras escritas em brinquedos e objetos (ex. sinais das lojas, símbolos de carros, caixas)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11. Treina o que dizer em futuros encontros (ex. o que dizer quando conhecer uma criança nova ou quando encontrar uma pessoa desconhecida)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12. Pede para lhe contar uma história sobre uma situação familiar (ex. o dia em que ele nasceu)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

L: INTERESSES DO SEU FILHO QUANDO FALA

	SIM	NÃO
1. O seu filho fala sobre algumas coisas que considera pouco comuns ? Se sim, por favor dê alguns exemplos:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. O seu filho fala muito sobre um único tema ? Se sim, mencione o tema:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Quando o seu filho fala parece que ele está frequentemente a repetir palavras acerca do que ouviu, sem perceber qual o significado?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. O seu filho inventa novas palavras que você acha interessantes ou fora do comum ? (ex. inventar o nome paku para avô) Se sim, por favor dê um exemplo:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Quais seriam as três coisas sobre as quais você diria que o seu filho mais fala ? 1. 2. 3.		

M: COMO O SEU FILHO ADAPTA OS TEMAS DE CONVERSA

	SIM	NÃO
1. Se fizer uma pergunta ao seu filho, ele mantém-se no tema e tenta responder o melhor que consegue?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Se o seu filho não perceber alguma coisa que lhe tenha dito, ele costuma dizer algo parecido com "Ah", "O quê?" ou "O que disseste?" para tentar perceber melhor?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Se disser "Dá-me aquilo" e o seu filho não tiver a certeza do que você quer, ele tenta saber o que realmente quer, dizendo "Este	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

aqui?"?

4. Quando o seu filho está a ouvir uma história, faz perguntas ou comentários importantes?

5. Se estiver a falar com uma pessoa e o seu filho estiver próximo, por vezes, ele participa fazendo um comentário relacionado com o que estavam a conversar?

Suponha que passou o dia no Jardim Zoológico (Zoo) com o seu filho e nessa noite a avó (ou outra pessoa da sua família) está interessada em saber o que aconteceu. O seu filho consegue:

6. Contar à avó o que aconteceu no Zoo se esta lhe fizer perguntas, tais como "O que viste hoje no Zoo?"

7. Contar, espontaneamente, à avó sem haver necessidade da ajuda do adulto

O seu filho costuma falar sobre acontecimentos ocorridos anteriormente em alguma destas situações?

8. Ele vai mencionar algo que acabou de acontecer (ex: A minha boneca partiu.; O pai entornou.)

9. Ele vai tentar responder quando lhe for pedido para falar acerca de algo (ex: quando se pede "Diz ao pai o que viste hoje.")

10. Ele vai tentar responder quando lhe perguntar "Tu lembras-te...?"

Suponha que chega a casa e não viu o seu filho durante todo o dia. Ele irá:

11. Dizer alguma coisa sobre o que ele está a fazer nesse momento (ex: Estou a fazer bolachas!)

12. Contar-lhe, espontaneamente, sobre algo que aconteceu nesse dia e que você ainda não saiba

O seu filho usa a palavra "saber" ou "pensar" em algum destes contextos?

13. Diz "Sabes que?" antes de lhe dizer alguma coisa

14. Ele afirma que tem a certeza quando diz "sei" (ex: Eu sei que isso é um hamster.)

15. Ele diz "penso" ou "acho" quando não tem a certeza (ex: Eu penso que está na gaveta.)

N: COMO O SEU FILHO CONSTRÓI FRASES OU HISTÓRIAS									
Marque, por favor, as palavras que o seu filho começou a usar:									
	SIM	NÃO		SIM	NÃO		SIM	NÃO	
1. Desejo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	8. Pode	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	15. Depois	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
2. Espero	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	9. Podia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	16. Vou	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
3. Esqueci	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	10. Consigo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	17. Antes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
4. Penso	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	11. Seria	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	18. Mais tarde	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
5. Sei	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	12. Talvez	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	19. Quero	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
6. Lembro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	13. Se	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				
7. Devo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	14. É possível	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				
							SIM	NÃO	
20. E (ex: Nós vimos comboios e aviões e camiões.)							<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
21. Então (ex: ... e então nós vimos os coelhos.)							<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
22. Porque (ex: Eu vou ajudar-te porque sou bombeiro.)							<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
23. Por isso (ex: Ainda não está cozido por isso tem de ir ao forno.)							<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
24. Mas (ex: Agora sou grande mas costumava chorar.)							<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
25. Bem (ex: Bem , eu penso que está aqui.)							<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
26. Só (ex: Eu só peguei nisto por um bocadinho.; Eu só estou a ajudar.)							<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
27. A seguir (ex: A seguir , vimos os ursos.)							<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
28. Quando (ex: Quando for de noite, eu vou para a cama.)							<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
29. Por acaso (ex: Por acaso , eu não gosto de queijo.)							<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Quando o seu filho lhe conta uma história ou uma parte da história:									
30. Consegue acompanhar as personagens da história?							<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
31. Consegue, geralmente, acompanhar o que está a acontecer na história?							<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
32. O seu filho consegue interligar os acontecimentos da história de forma a fazer sentido?							<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
33. O seu filho consegue mudar o tema de forma que você não fique confuso?							<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
34. Ele, por vezes, usa palavras tais como "hoje", "ontem" ou							<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	

"amanhã"?

Por favor, verifique se deixou alguma questão por responder.

Data (dia/mês/ano): ____/____/____

Por favor, continue na página seguinte para completar a, FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DA CRIANÇA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DA CRIANÇA

Por favor, complete esta última parte que diz respeito aos aspetos de saúde em geral e ao desenvolvimento da linguagem do seu filho.

NASCIMENTO DO SEU FILHO

	Sim	Não
Indique o peso do seu filho à nascença: ____kg _		
O seu filho nasceu prematuro?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Se sim, com quantas semanas de antecedência? _____		
É o seu primeiro filho? Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>		
Se não, qual a ordem de nascimento (ex: é o 2º de 4 filhos): _____		

A SAÚDE DO SEU FILHO

Por favor, indique se alguma das opções se aplica:

	SIM	SIM
a. Complicações significativas à nascença	Suspeita? <input type="checkbox"/>	Com diagnóstico? <input type="checkbox"/>
b. Problema ou atraso de fala ou linguagem	Suspeita? <input type="checkbox"/>	Com diagnóstico? <input type="checkbox"/>
c. Perda auditiva	Suspeita? <input type="checkbox"/>	Com diagnóstico? <input type="checkbox"/>
d. Atraso de desenvolvimento	Suspeita? <input type="checkbox"/>	Com diagnóstico? <input type="checkbox"/>

e. Outros problemas de saúde (descreva abaixo)	Suspeita? <input type="checkbox"/>	Com diagnóstico? <input type="checkbox"/>
Se respondeu sim a alguma das questões acima, por favor descreva em baixo:		

EXPOSIÇÃO A OUTRAS LÍNGUAS		
Em que país nasceu o seu filho? _____		
	Sim	Não
O seu filho foi exposto à Língua Portuguesa desde o nascimento?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Se não, com que idade (em meses, ex. 18 meses) é que o seu filho foi exposto à Língua Portuguesa? _____		
	Sim	Não
O seu filho é atualmente exposto a uma ou mais línguas além da Língua Portuguesa?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Se NÃO, obrigado! Terminou o inventário. Se SIM, por favor continue com as questões abaixo.		

EXPOSIÇÃO A OUTRAS LÍNGUAS (continuação)										
Indique, em baixo, o tempo a que o seu filho está regularmente exposto a outras línguas para além da Língua Portuguesa.										
Qual a percentagem de tempo que o seu filho está exposto a outras línguas para além da Língua Portuguesa:										
0 %	10 %	20 %	30 %	40 %	50 %	60 %	70 %	80 %	90 %	100 %
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Por favor, escreva todas as línguas a que o seu filho está exposto bem como os adultos com quem ele interage (ex: mãe, pai, avós, ama, educadoras).										
Línguas a que o meu filho está exposto:					Pessoas que falam essa língua:					
1.	_____				_____					
2.	_____				_____					
3.	_____				_____					

5. CCC (Checklist da Comunicação das Crianças)

Esta checklist contém uma série de afirmações que descrevem aspectos do comportamento da criança. Para cada afirmação, deverá responder consoante a seguinte cotação: não se aplica (0); aplica-se um pouco (1) ou aplica-se definitivamente (2). Por favor, assinale com uma cruz (X) cada afirmação, resposta esta que na sua opinião, melhor descreve a criança. Não deixe nenhuma afirmação em branco nem discuta as suas respostas com alguém. A checklist não pode enquadrar na perfeição o comportamento de cada criança, por essa mesma razão, não se preocupe se sentir que nenhuma das alternativas de resposta é exactamente apropriada. Sendo assim, assinale o que mais se aproxima, e, se necessário, adicione um comentário explicativo.

A. Discurso: Inteligibilidade e fluência	0	1	2
1. As pessoas entendem praticamente tudo o que diz.			
2. As pessoas têm dificuldade em perceber grande parte do que diz.			
3. Raramente comete erros ao produzir sons do discurso.			
4. Pronuncia mal, mas faz-se entender: por exemplo, diz "ch" em vez de "s" ou "l" em vez de "r".			
5. A produção de sons soa imatura, como a de uma criança mais pequena, por exemplo, diz coisas como "tato" em vez de "gato", ou "chiminé" em vez de "chaminé", ou "gagafa" em vez de "garrafa".			
6. Parece não conseguir produzir sons: por exemplo, podeter dificuldade em pronunciar "t" ou "g", e as palavras "gato" e "tacto" são pronunciadas como "tato".			
7. Ignora o início ou fim das palavras, ou omite sílabas inteiras (por exemplo, "aco" em vez de "casaco").			
8. É muito mais difícil entendê-lo em frases, do que quando pronuncia apenas palavras isoladas.			
9. O discurso é extremamente rápido.			

10. Parece ter dificuldades na construção de tudo o que quer dizer: partidas falsas, e repete palavras e frases inteiras, por exemplo, diz "posso-posso-posso-posso comer um- posso comer um gelado".			
---	--	--	--

B. Sintaxe	0	1	2
12. O discurso resume-se a frases com duas ou três palavras, por exemplo "apanhei bola" ou "quero boneca bonita".			
13. Pode produzir frases longas e complicadas, como: "Hoje de tarde fomos ao parque e andei nos baloiços"; "Vi um homem de pé encostado a uma parede".			
14. Ignora palavras ou finais gramaticais, elaborando frases como: "Encontrei dois cão"; "João foi casa ontem" "Ele recebeu prenda".			
15. Às vezes erra nos pronomes, por exemplo, diz "ela" em vez de "ele" ou vice-versa.			

C. Iniciação imprópria.	0	1	2
16. Fala com toda a gente.			
17. Fala demasiado.			
18. Continua a contar as mesmas coisas a toda a gente.			
19. Fala sozinho.			
20. Fala repetidamente sobre coisas que ninguém está interessado em ouvir.			
21. Faz perguntas, apesar de conhecer as respostas.			

D. Coerência	0	1	2
22. Às vezes é difícil entender o que diz, porque não soa lógico nem coerente.			
23. Conversar com ele pode ser agradável ou interessante.			

24. Consegue contar facilmente um evento passado, tal como uma festa de aniversário ou uma viagem.			
--	--	--	--

E. Conversa estereotipada	0	1	2
30. Pronuncia as palavras de uma forma demasiado precisa: o sotaque pode soar afectado ou artificial, como se a criança estivesse a imitar uma personalidade da televisão, em vez de falar como as pessoas que lhe estão próximas.			
31. Utiliza frequentemente expressões como "por falar nisso", "na realidade", "sabes que mais?", "de facto", "bem, a verdade é que" ou "claro que sim".			
32. Muda repentinamente o tema da conversa.			
33. Orienta a conversa para um tema favorito, em vez de prestar atenção ao que a outra pessoa pretende dizer.			
34. A conversa toma rumos inesperados.			
35. Inclui informações demasiado precisas na conversa, por exemplo, refere a hora ou data exacta de uma situação. Por exemplo, quando lhe é perguntado "quando foste de férias?" pode responder "13 de Julho de 1995" em vez de dizer "no Verão".			
36. Tem frases, construções ou sequências mais longas de eleição (predilectas), que utiliza frequentemente, às			

F. Utilização de contexto de conversação.	0	1	2
38. Repete o que outros acabaram de dizer.			
39. A capacidade de comunicação varia claramente dependendo da situação.			
40. Incide apenas em uma ou duas palavras de uma frase, e interpreta mal o que foi dito.			

41. Identifica o sarcasmo (por exemplo, diverte-se quando alguém diz "que dia fantástico!" quando está a chover)			
42. É demasiado literal, às vezes com resultados humorísticos (não intencionais). Por exemplo, quando foi perguntado a uma criança se "Custou-te muito a sair da cama, hoje de manhã?", ela respondeu "Não. Bastou tirar uma perna da cama, depois a outra, e levantar-me". Ou, depois de dizer "olha as mãos" a uma criança que estava a utilizar tesouras, esta permaneceu imóvel a observar os dedos.			
43. Arranja problemas por não entender sempre as regras de bom comportamento, e é visto pelas pessoas como mal-educada ou estranha.			
44. Pode dizer coisas indelicadas ou socialmente desadequadas.			
45. Trata todas as pessoas da mesma forma, independentemente do estatuto social: por exemplo, fala com o director da escola da mesma forma como fala com os colegas de turma.			

G. Relatório de Conversação	0	1	2
46. Ignora as introduções de conversação das outras pessoas (por exemplo, quando lhe é perguntado "o que estás a fazer?" A criança continua a trabalhar como se nada tivesse acontecido)			

47. Nunca ou raramente inicia uma conversa; não dá informações voluntárias sobre o que aconteceu.			
48. Não sabe interpretar expressões faciais ou tons de voz adequadamente, e pode não saber se as pessoas estão incomodadas ou zangadas.			
49. Não sabe usar convenientemente as expressões faciais ou gestos para comunicar os sentimentos; pode parecer inexpressivo ou sorrir quando está ansioso.			

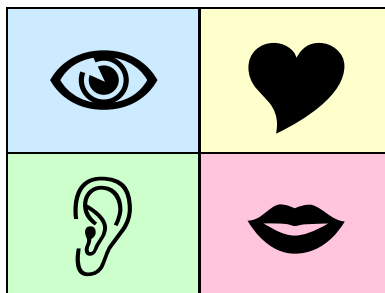
50. Utiliza adequadamente os gestos para comunicar.			
51. Raramente ou nunca olha para a pessoa com quem está a falar: parece evitar activamente o contacto visual.			
52. Não olha para a pessoa com quem está a falar: parece distraído ou preocupado.			
53. Sorri adequadamente ao falar com as pessoas.			

H. Relações sociais	0	1	2
54. É popular entre as outras crianças.			
55. Tem um ou dois bons amigos.			
56. É gozado, provocado ou magoado pelas outras crianças.			
57. É deliberadamente agressivo com as outras crianças.			
58. Pode magoar ou incomodar as outras crianças sem intenção.			
59. Solitário: negligenciado, mas não odiado pelas outras crianças.			
60. Visto como estranho pelas outras crianças e evitado activamente.			
61. Tem dificuldades em relacionar-se devido a problemas de ansiedade.			
62. Com adultos que conhece, parece distraído, distante ou preocupado.			
63. Demasiado interessado em interagir com adultos, sem a inibição que a maior parte das crianças apresenta com estranhos.			

I. Interesses	0	1	2
64. Utiliza palavras sofisticadas ou pouco comuns, por exemplo, ao escolher nomes para animais, sugere nomes como "papa-formigas" ou "anta".			

65. Apresenta um grande número de informação factual: porexemplo, sabe os nomes de todas as capitais do mundo, ou os nomes de muitas espécies de dinossauros.			
66. Apresenta um ou mais interesses específicos que se sobrepõem (por exemplo, computadores, dinossauros) e prefere estas actividades a qualquer outra.			
67. Gosta de programas de televisão para crianças da mesmidade			
68. Parece não ter interesses: gosta de não fazer nada			
69. Prefere fazer coisas com outras crianças em vez de as fazer sozinho			
70. Prefere a companhia de adultos por oposição à de outras crianças			

6. Perfil Sensorial



PERFIL SENSORIAL

Winnie Dunn, Ph. D., OTR, FAOTA

QUESTIONÁRIO AO CUIDADOR

Nome da criança: _____	Data de nascimento: _____
Relação com a criança: _____	Nome do Terapeuta/ Técnico: _____
Área de Intervenção: _____	Data de elaboração: _____

Instruções

Por favor seleccione a resposta que melhor descreve a frequência com que a criança realiza ou manifesta os seguintes comportamentos. Por favor responda a todas as afirmações. Se não for capaz de responder, por não ter conseguido observar o comportamento ou porque acha que não se aplica à criança, marque um **X** no número que corresponde ao item. Tem um espaço para comentários no final de cada secção. Por favor não escreva no espaço que diz respeito ao Total da Secção.

Utilize a seguinte chave para seleccionar as suas respostas:

Sempre – quando a criança responde da forma descrita durante 100 % do tempo









Frequentemente – quando a criança responde durante 75 % do tempo

Ocasionalmente – quando a criança responde 50 % do tempo










Raramente – quando a criança responde durante 25 % do tempo

Nunca – quando a criança nunca responde da forma descrita ou 0 % do tempo.

Estudo da relação entre o perfil comunicativo e o perfil sensorial em crianças com diagnóstico de Perturbação do Espectro do Autismo

			Sempre	Frequentemente	Ocasionalmente	Raramente	Nunca
PROCESSAMENTO SENSORIAL							
	Item	A. Processamento Auditivo					
	B 1	Responde de forma negativa a ruídos inesperados ou muito altos (ex.: chora ou esconde-se quando ouve o barulho do aspirador, ladrar de um cão, o secador de cabelo, etc.)					
	B 2	Tapa os ouvidos com as mãos para se proteger do barulho					
	B 3	Tem dificuldade em completar tarefas quando o rádio está ligado					
	B 4	Distrai-se ou tem dificuldade em funcionar num ambiente com muito barulho					
	B 5	Não consegue trabalhar com barulho de fundo (ex.: ventoinha, frigorífico)					
	A 6	Parece não ouvir o que se lhe diz (ex.: não liga ao que se diz ou parece ignorar)					
	A 7	Não responde quando o chamam pelo nome, embora não tenha problemas de audição					
	A 8	Gosta de barulhos estranhos. Procura fazer barulho pelo prazer do barulho					
Total da secção							

Comentários:











			Sempre	Frequentemente	Ocasionalmente	Raramente	Nunca
	Item	B. Processamento Visual					
	B 9	Prefere estar no escuro					
	B 10	Evita ou manifesta desconforto na presença de luzes intensas (ex.: esconde-se do sol que entre pela janela do carro)					
	B 11	Sente-se feliz por estar no escuro					
	B 12	Fica frustrado quando tenta encontrar objectos em lugares difíceis (ex. gaveta muito cheia)					
	B 13	Tem dificuldade em montar puzzles (comparativamente a crianças da mesma idade)					
	B 14	Fica incomodada na presença de luzes intensas, enquanto que outras crianças se adaptam a essa mesma luz					
	B 15	Tapa os olhos ou quase que os fecha para proteger os olhos dessa mesma luz					
	A 16	Fixa intensamente os objectos/ pessoas (ex.: fica pasmado)					
	A 17	Tem dificuldade em encontrar objectos em locais de procura difícil (ex.: sapatos num quarto desarrumado, brinquedo favorito na gaveta das "tralhas")					
Total da secção							

Comentários:








Estudo da relação entre o perfil comunicativo e o perfil sensorial em crianças com diagnóstico de Perturbação do Espectro do Autismo

			Sempre	Frequentemente	Ocasionalmente	Raramente	Nunca
	Item	C. Processamento Vestibular					
→	B 18	Fica ansiosa ou perturbada quando os pés deixam de tocar no chão					
→	B 19	Não gosta de actividades em que fique de cabeça para baixo (ex.: cambalhotas)					
→	B 20	Evita usar equipamentos de parque infantil ou brinquedos que se mexam (ex.: balanço, carrossel)					
→	B 21	Não gosta de andar de carro					
→	B 22	Mantém a cabeça direita mesmo quando se inclina ou se dobra (ex.: mantém uma postura/ posição rígida durante a actividade)					
→	B 23	Fica desorientada quando se inclina sobre o lavatório ou a mesa (ex.: cai ou fica atordoada)					
→	A 24	Procura constantemente todo o tipo de movimento e isso interfere com as rotinas diárias (ex.: não é capaz de se sentar quieta, mexe-se constantemente)					
→	A 25	Procura todo o tipo de actividades que impliquem movimento (ex.: ser rodopiado por um adulto, carrosséis, parques infantis e brinquedos que se movam)					
→	A 26	Rodopia/ gira sobre si próprio frequentemente (ex.: gosta de se sentir "tonto")					
→	A 27	Balanço-se inconscientemente (ex.: enquanto vê televisão)					
→	A 28	Balanço-se à mesa/ na cadeira/ no chão					
Total da secção							








Comentários:

			Sempre	Frequentemente	Ocasionalmente	Raramente	Nunca
	Item	D. Processamento Táctil					
	B 29	Evita sujar-se (ex.: evita massas de modelar, areia, pintura com os dedos, cola, adesivo, etc)					
	B 30	Expressa desagrado durante a higiene diária (ex.: luta ou grita quando lhe cortam o cabelo, lavam a cara, cortam as unhas, ...)					
	B 31	Prefere roupa de manga comprida quando está calor ou roupa de manga curta quando está frio					
	B 32	Expressa desagrado na higiene dentária ou na escovagem dos dentes (ex.: grita ou oferece resistência)					
	B 33	É sensível a determinados tecidos (ex.: especialmente a algumas roupas)					
	B 34	Irrita-se com sapatos e meias					
	B 35	Evita andar descalço, principalmente na areia ou relva					
	B 36	Reage emocionalmente ou agressivamente ao toque					
	B 37	Foge dos salpicos de água					
	B 38	Tem dificuldade em manter-se numa fila ou perto de outras pessoas					
	B 39	Esfrega ou coça-se no local onde foi tocado por alguém					






Estudo da relação entre o perfil comunicativo e o perfil sensorial em crianças com diagnóstico de Perturbação do Espectro do Autismo

	A	40	Toca nas pessoas e objectos a ponto de irritar os outros					
	A	41	Mostra necessidade invulgar em tocar certas superfícies/ texturas/ brinquedos (ex.: toca constantemente nos objectos)					
	A	42	Reage pouco à dor e à temperatura					
	A	43	Parece não dar conta quando alguém lhe toca no braço ou nas costas					
	A	44	Evita usar sapatos: gosta de andar descalço					
	A	45	Toca em pessoas e objectos					
	A	46	Não se apercebe quando tem a cara ou as mãos sujas					
Total da secção								








Comentários:

			Sempre	Frequentemente	Ocasionalmente	Raramente	Nunca
	Item	E. Processamento Multisensorial					
	B	47	Perde-se facilmente (mesmo em locais familiares)				
	B	48	Tem dificuldade em prestar atenção				
	B	49	Desvia o olhar durante a realização de uma tarefa para observar o que se passa à sua volta				
	A	50	Parece ausente em ambientes activos (ex.: indiferente à actividade)				
	A	51	Pendura-se nas pessoas, móveis ou objectos mesmo em ambientes familiares				
	A	52	Anda em bicos de pés				
	A	53	Deixa ficar a roupa torcida no corpo				
Total da secção							










Comentários:

			Sempre	Frequentemente	Ocasionalmente	Raramente	Nunca
	Item	F. Processamento Sensorial Oral					
	B	5	Engasga-se facilmente com a textura dos alimentos e/ ou ao pôr os alimentos na boca				
	4						
	B	5	Evita determinados sabores ou cheiros que fazem parte da alimentação típica das crianças				
	5						
	B	5	Só come alimentos com certos sabores (lista:				
	6						
	B	5	Só come alimentos com certas texturas/ temperaturas) (lista:				
	7						
	B	5	É esquisita, especialmente no que diz respeito à textura dos alimentos				



Estudo da relação entre o perfil comunicativo e o perfil sensorial em crianças com diagnóstico de Perturbação do Espectro do Autismo

		8							
	A	59	Cheira por rotina objectos não comestíveis						
	A	60	Mostra uma forte preferência por certos cheiros (lista:						
	A	61	Mostra uma forte preferência por certos sabores (lista:						
	A	62	Deseja muito certos alimentos (lista:						
	A	63	Procura certos tipos d sabores ou cheiros (lista:						
	A	64	Mastiga ou lambe objectos não comestíveis						
	A	65	Põe frequentemente objectos na boca (ex.: lápis, mãos, ...)						
Total da secção									

Comentários:

MODULAÇÃO				Sempre	Frequentemente	Ocasionalmente	Raramente	Nunca
	Item	G. Processamento Sensorial relacionado com <i>Endurance/</i> Tónus						
		66	Move-se de forma rígida					
	A	67	Cansa-se facilmente, especialmente quando está de pé ou quando mantém uma certa posição do corpo					
	A	68	Tranca as articulações (ex.: joelhos, cotovelo) para obter estabilidade					
	A	69	Parece ter músculos fracos					
	A	70	Agarra com pouca força					
	A	71	Não consegue levantar objectos pesados (ex.: é fraca comparada com crianças da mesma idade)					
	A	72	Arranja pontos de apoio para se equilibrar (mesmo durante as actividades)					
	A	73	Resistência fraca/ cansa-se facilmente					
	A	74	Parece letárgica (ex.: sem energia, pouco activa)					
Total da secção								

Comentários:

				Sempre	Frequentement	Ocasionalmente	Raramente	Nunca
	Item	H. Modulação relacionada com o Movimento e a Posição do Corpo						
		75	Parece propensa a acidentes					
		76	Hesita subir ou descer passeios ou degraus (ex.: é cuidadosa, pára antes					

Estudo da relação entre o perfil comunicativo e o perfil sensorial em crianças com diagnóstico de Perturbação do Espectro do Autismo

			de avançar)						
→	B	77	Tem medo de cair ou de alturas						
→	B	78	Evita trepar/ saltar ou andar em piso desnivelado ou irregular						
→	B	79	Agarra-se às paredes ou ao corrimão						
→	A	80	Arrisca-se excessivamente quando brinca (ex.: trepa a árvores altas, salta de móveis altos, ...)						
→	A	81	Corre riscos que comprometem a sua segurança pessoal enquanto brinca e salta						
→	A	82	Vira o corpo todo para olhar para as pessoas						
†	A	83	Procura oportunidades para cair sem ter cuidado com a sua segurança pessoal						
†	A	84	Parece gostar de cair						
Total da secção									

Comentários:

				Sempre	Frequentemente	Ocasionalmente	Raramente	Nunca
	Item	I. Modulação de Movimento que afecta o Nível de Actividade						
Y	B	85	Passa a maior parte do dia em jogos/ brincadeiras sedentárias (ex.: fazendo coisas sossegadas)					
Y	B	86	Prefere jogos calmos ou sedentários (ex.: ver televisão, ver livros computadores)					
→	B	87	Procura opções de jogo sedentárias					
→	B	88	Prefere actividades sedentárias					
→	A	89	Fica excessivamente excitada durante as actividades movimentadas					
Y	A	90	Sempre em movimento					
Y	A	91	Evita brincadeiras calmas					
Total da secção								

Comentários:

				Sempre	Frequentemente	Ocasionalmente	Raramente	Nunca
	Item	J. Modulação de Input Sensorial que afecta as Respostas Emocionais						
♥		92	Necessita de maior protecção que as outras crianças (ex.: é indefesa física e emocionalmente)					
✋	B	93	Tem rituais rígidos na higiene pessoal					
♥	A	94	É excessivamente afectuosa para com os outros					
♥	A	95	Não é capaz de perceber ou interpretar a linguagem corporal ou expressão facial (ex.: incapaz de interpretar)					
Total da secção								

Comentários:

Estudo da relação entre o perfil comunicativo e o perfil sensorial em crianças com diagnóstico de Perturbação do Espectro do Autismo







			Sempre	Frequentemente	Ocasionalmente	Raramente	Nunca
	Item	K. Modulação de Input Visual que afecta as Respostas Emocionais e o Nível de Actividade					
	B 96	Evita o contacto visual					
	A 97	Fixa intensamente objectos ou pessoas					
	A 98	Observa todas as pessoas que se movimentam dentro da sala					
	A 99	Não repara quando as pessoas entram na sala					
Total da secção							

Comentários:




COMPORTAMENTO E RESPOSTA EMOCIONAL			Sempre	Frequentemente	Ocasionalmente	Raramente	Nunca
	Item	L. Resposta Emocional/ Social					
	100	Parece ter dificuldade em gostar de si própria (ex.: baixa auto-estima)					
	101	Tem problemas em "crescer" (ex.: reage de forma imatura às situações)					
	102	É sensível à crítica					
	103	Tem medos bem definidos (ex.: os medos são previsíveis)					
	104	Parece ansiosa					
	105	Mostra uma reacção emocional excessivamente explosiva quando é mal sucedida numa tarefa					
	106	Exprime sentimentos de insucesso					
	107	É teimosa ou não colaborante					
	108	Tem ataques de cólera					
	109	Fraca tolerância à frustração					
	110	Chora com facilidade					
	111	É demasiado séria					
	112	Tem dificuldade em fazer amigos (ex.: não interage ou não participa em tarefas de grupo)					
	113	Tem pesadelos					
	114	Tem medos que interferem com a rotina diária					
	115	Não tem sentido de humor					
	116	Não expressa emoções					
Total da secção							

Comentários:

Estudo da relação entre o perfil comunicativo e o perfil sensorial em crianças com diagnóstico de Perturbação do Espectro do Autismo


			Sempre	Frequentemente	Ocasionalmente	Raramente	Nunca
	Item	M. Comportamentos resultantes de Processamento Sensorial					
	117	Fala sozinha durante as actividades					
	118	Apresenta uma escrita ilegível					
	119	Tem dificuldades em escrever ou pintar dentro do limites das linhas					
	120	Usa meios pouco eficazes para fazer as coisas (ex.: perde tempo, anda devagar, faz as coisas de forma mais difícil do que seria necessário)					
 B	121	Tem dificuldade em tolerar mudanças de planos ou expectativas					
 B	122	Tem dificuldade em tolerar mudanças nas rotinas					
Total da secção							

Comentários:

			Sempre	Frequentemente	Ocasionalmente	Raramente	Nunca
	Item	N. Níveis que indicam respostas de acordo com o Limiar Neurológico					
	123	Salta de uma actividade para outra com tanta frequência que interfere com o jogo/brincadeira					
 A	124	Cheira objectos deliberadamente					
 A	125	Parece não cheirar odores fortes					
Total da secção							

Comentários:

RELEVANTE APENAS PARA O TÉCNICO RESPONSÁVEL PELA AVALIAÇÃO:

Chave dos Ícones	
	Auditivo
	Visual
	Nível de Actividade
	Paladar/ Olfacto
	Posição do Corpo
	Movimento
	Tacto
	Emocional/ Social

Chave dos Limiares Neurológicos	
A	Alto
B	Baixo
	Nem Alto nem Baixo

Chave da pontuação	
1	Sempre
2	Frequentemente
3	Ocasionalmente
4	Raramente
5	Nunca

7. Tabela nº1: Resultados gerais dos testes de avaliação aplicados (CCC, LUI e Perfil Sensorial).

ID	Idade	Fratária (nº de irmãs)	Ordem de Nascimento	Género	TF (tempo)	TO (tempo)	Outros acompanhamentos	Perfil Comunicativo	Perfil Sensorial
1	10A	0	1º	M	8A	8A	Não	A a G=0, H=6, I=5	Sensibilidade sensorial ;
2	36M	0	1º	M	2M	17M	Não	Parte 1= P60; Parte 2 e 3= 0 valores= P<5	Procura sensorial ; registo pobre;
3	6A 7M	1	2º	M			Não	A=10, B=1, C=3, D=5, E=2, F=4, G=8, H=6, I=4	Procura sensorial ;
4	8A	1	1º	M	6A	6A	Não	A=7, B=5, C=8, D=7, E=11,	Registo pobre;

Estudo da relação entre o perfil comunicativo e o perfil sensorial em crianças com diagnóstico de Perturbação do Espectro do Autismo

								F=6, G=5, H=2, I=8	
5	5A 4M	0	1º	M	2A	1ª	Sim	A= 3, B=2, C=2, D=1, E=7, F=8, G=10, H=6, I=8	Procura sensorial ;
6	5A 10 M	0	1º	M	3A 4M	3A 4M	Sim	A=9, B=3, C=8, D=8, E=8, F=7, G=9, H=6, I=5	Procura sensorial ;
7	7A 8M	1	1º	M	6A3 M	6A3 M	Não	A=1, B=0, C=0, D=0, E=0, F=0, G=0, H=1, I=0, (É NÃO VERBAL)	Procura sensorial ; registo pobre;

Estudo da relação entre o perfil comunicativo e o perfil sensorial em crianças com diagnóstico de Perturbação do Espectro do Autismo

8	47 M	0	1°	M	4M	2M	Não	Parte 1= P80; Parte 2= P<5; Parte3=P <5	Procura sensorial ;
9	7A	0	1°	M	4A	4A	Não	A=9, B=3, C=7, D=8, E=2, F=3, G=7, H=4, I=3	Procura sensorial ;
10	4A 8M	0	1°	M	2A8 M	2A8 M	Sim	A=9, B=0, C=7, D=2, E=2, F=7, G=8, H=8, I=4	Procura sensorial ; registo pobre;
11	36 M	0	1°	M	18M	18M	Sim	Parte 1= P95; Parte 2 e Parte 3= P<5	Registo pobre;
12	4A 5M	0	1°	M	1A 10M	1A 8M	Não	A=12, B=4, C=4, D=8,	Procura sensorial ; registo pobre;

Estudo da relação entre o perfil comunicativo e o perfil sensorial em crianças com diagnóstico de Perturbação do Espectro do Autismo

								E=6, F=9, G=11, H=5, I=6	
13	33 M	0	1°	M	N	9M	Sim	Parte 1= P80, Parte 2=P95, Parte 3= 15>P<20	Processa mento geral em risco (inferior a 3 anos);
14	31 M	0	1°	F	11M	7M	Não	Parte 1=P65, Parte 2 e 3= <P5	Processa mento auditivo em risco (inferior a 3 anos);
15	12 A	1	2°	M	9A	9A	Não	A=5, B=3, C=2, D=3, E=8, F=6, G=9, H=6, I=3	Procura sensorial ; registo pobre; sensibili dade sensorial ;
16	7A	1	2°	M	4A	4A	Sim	A= 5, B=5, C=2, D=5, E=1,	Procura sensorial ;

Estudo da relação entre o perfil comunicativo e o perfil sensorial em crianças com diagnóstico de Perturbação do Espectro do Autismo

								F=7, G=7, H=5, I=4	
17	10 A	1	1°	M	6A	5A	Sim	A= 6, B=0, C=11, D=10, E=10, F=12, G=8, H=9, I=4	Normal;
18	41 M	1	3°	M	17M	17M	Sim	Parte 1= P95, Parte 2 e 3 =<P5	Procura sensorial ;
19	10 A 1M	1	1°	M	7A 7M	7A 7M	Sim	A=13, B=0, C=0, D=0, E=0, F=6, G=9, H=10, I=5	Procura sensorial ; registo pobre;
20	5A	1	2°	M	2A	2 ^a	Não	A= 13, B=1, C=1, D=11, E=5, F=4, G=4,	Procura sensorial ;

Estudo da relação entre o perfil comunicativo e o perfil sensorial em crianças com diagnóstico de Perturbação do Espectro do Autismo

								H=5, I=6	
21	11 A	1	1°	M	N	6A	Sim	A=6, B=2, C=6, D=7, E=6, F=6, G=4, H=6, I=4	Sensibili dade sensorial ;
22	5A	1	2°	M	2A 6M	2A 6M	Sim	A=11, B=3, C=7, D=2, E=6, F=6, G=3, H=6, I=3	Registo pobre; procura sensorial ;
23	8A	3	2°	M	6A	6A	Sim	A=5, B=3, C=6, D=7, E=0, F=6, G=4, H=4, I=4	Normal;
24	7A	0	1°	M	4A 6M	N	Sim	A=9, B=2, C=5, D=10, E=4, F=7,	Normal;

Estudo da relação entre o perfil comunicativo e o perfil sensorial em crianças com diagnóstico de Perturbação do Espectro do Autismo

								G=6, H=7, I=4	
25	9A	1	1°	M	8A 1M	8A 1M	Sim	A= 11, B=2, C=1, D=7, E=0, F=7, G=11, H=8, I=5	Procura sensorial ; registo pobre;
26	8A	1	2°	M	5A 6M	5A 6M	Sim	A=3, B=5, C=1, D=2, E=3, F=4, G=6, H=7, I=2	Registo pobre;
27	4A 6M	0	1°	M	2A	2A	Sim	A=8, B=1, C=3, D=2, E=2, F=6, G=9, H=4, I=5	Procura sensorial ;
28	33 M	3	4°	M	13M	15M	Sim	Parte 1= P85, Parte 2 e 3 = 0 (NÃO	Registo pobre; sensibilidade sensorial

								VERBA L)	;
29	42 M	0	1°	M	14M	24M	Não	Parte 1= P10; Parte 2= P95, Parte 3= <P5	Normal.

Domínios do teste CCC:

A- Discurso- Inteligibilidade e Fluência; Máx= 22; B- Sintaxe; Máx= 8; C- Iniciação Própria; Máx= 12; D- Coerência; Máx= 16; E- Conversa estereotipada; Máx= 16; F- Utilização de contexto de conversação; Máx= 16; G- Relatório de conversação; Máx=16; H- Relações sociais; Máx= 20; I- Interesses; Máx= 14

Domínios do teste LUI:

Parte 1: Como é que o seu filho comunica através de gestos?

Parte 2: A comunicação do seu filho através de palavras.

Parte 3: Frases ditas pelo seu filho

No participante 1 é possível verificar que este apresenta um bom resultado no perfil comunicativo com valores iguais a 0 para os primeiros domínios, apresentando apenas algumas dificuldades nos domínios de relações sociais e interesses.

No participante 2, e através da utilização do questionário LUI é possível concluir que o utente é capaz de se comunicar com gestos, apresentando um percentil 60 (P60), e apresenta alterações comunicativas ao nível da comunicação por palavras e frases com resultados de percentil inferior a cinco (<P5).

No participante 3, é possível identificar alterações comunicativas com piores resultados para o domínio de inteligibilidade e fluência e coerência.

No participante 4, é possível identificar dificuldades comunicativas com piores resultados nos domínios de sintaxe, iniciação própria, coerência, conversa estereotipada e interesses.

No participante 5, é possível identificar dificuldades comunicativas com piores resultados nos domínios de conversa estereotipada, utilização de contexto de conversação, relatório de conversação e interesses.

No participante 6, é possível identificar dificuldades comunicativas com piores resultados nos domínios de inteligibilidade e fluência, coerência e relatório de conversação.

No participante 7, embora os resultados apresentam ótimas competências comunicativas com resultados de zero valores para a maioria dos domínios, o utente é não-verbal.

No participante 8 e de acordo com o teste de avaliação LUI, o utente apresenta resultados de percentil oitenta (P80) para a parte de comunicação por gestos e um percentil inferior a cinco (<P5) para a comunicação por palavras e frases.

No participante 9, é possível identificar dificuldades comunicativas com piores resultados nos domínios de inteligibilidade, fluência e coerência.

No participante 10, é possível identificar dificuldades comunicativas com piores resultados nos domínios de iniciação própria, utilização de contexto de conversação e relatório de conversação.

No participante 11, e de acordo com o teste de avaliação LUI, o utente apresenta resultados de percentil noventa e cinco (P95) para a parte de comunicação por gestos e um percentil inferior a cinco (<P5) para a comunicação por palavras e frases.

No participante 12, é possível identificar dificuldades comunicativas com piores resultados nos domínios de inteligibilidade, fluência, coerência, utilização de contexto de conversação e relações sociais.

No participante 13, e de acordo com o teste de avaliação LUI, o utente apresenta resultados de percentil oitenta (P80) para a parte de comunicação por gestos, um percentil noventa e cinco (P95) para a comunicação com palavras e um percentil entre quinze e vinte ($15 > P < 20$) para a comunicação com frases.

No participante 14, e de acordo com o teste de avaliação LUI, o utente apresenta resultados de percentil sessenta e cinco (P65) para a parte de comunicação por gestos e um percentil inferior a cinco (<P5) para a comunicação por palavras e frases.

No participante 15, é possível identificar dificuldades comunicativas com piores resultados nos domínios de conversa estereotipada, e relatório de conversação.

No participante 16, é possível identificar dificuldades comunicativas com piores resultados nos domínios de utilização de contexto na conversação e relatório de conversação.

No participante 17, é possível identificar dificuldades comunicativas com piores resultados nos domínios de iniciação própria, coerência, conversa estereotipada, utilização de contexto na conversação e relatório de conversação.

No participante 18, e de acordo com o teste de avaliação LUI, o utente apresenta resultados de percentil noventa e cinco (P95) para a parte de comunicação por gestos e um percentil inferior a cinco (<P5) para a comunicação por palavras e frases.

No participante 19, é possível identificar dificuldades comunicativas com piores resultados nos domínios de inteligibilidade e fluência, relatório de conversação e relações sociais.

No participante 20, é possível identificar dificuldades comunicativas com piores resultados nos domínios de inteligibilidade, fluência e coerência.

No participante 21, é possível identificar dificuldades comunicativas com piores resultados nos domínios de inteligibilidade, fluência, coerência e relações sociais.

No participante 22, é possível identificar dificuldades comunicativas com piores resultados nos domínios de inteligibilidade, fluência, iniciação própria e relações sociais.

No participante 23, é possível identificar dificuldades comunicativas com piores resultados nos domínios de iniciação própria, coerência e utilização de contexto na conversação.

No participante 24, é possível identificar dificuldades comunicativas com piores resultados nos domínios de inteligibilidade, fluência, coerência, utilização de contexto na conversação, relatórios de conversação e relações pessoais.

No participante 25, é possível identificar dificuldades comunicativas com piores resultados nos domínios de inteligibilidade, fluência, coerência, utilização de contexto na conversação, relatórios de conversação e relações pessoais.

No participante 26, é possível identificar dificuldades comunicativas com piores resultados nos domínios de relatórios de conversação e relações pessoais.

No participante 27, é possível identificar dificuldades comunicativas com piores resultados nos domínios de inteligibilidade, fluência, utilização de contexto na conversação e relatórios de conversação.

No participante 28, e de acordo com o teste de avaliação LUI, o utente apresenta resultados de percentil oitenta e cinco (P85) para a parte de comunicação por gestos e um percentil inferior a cinco (<P5) para a comunicação por palavras e frases. De salientar que o utente é não-verbal.

No participante 29, e de acordo com o teste de avaliação LUI, o utente apresenta resultados de percentil dez (P10) para a parte de comunicação por gestos, um percentil noventa e cinco (P96) para a comunicação por palavras e um percentil inferior a cinco (<P5) para a comunicação por frases.